

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANA GAMA BONATTO

**TURISMO DE SURFE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE  
CASO DE MATINHOS, PARANÁ**

CURITIBA  
2017

JULIANA GAMA BONATTO

**TURISMO DE SURFE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE  
CASO DE MATINHOS, PARANÁ**

Trabalho de Graduação apresentado às disciplinas de Orientação e Supervisão de Estágio e Projeto em Planejamento e Gestão do Turismo I do Curso de Turismo, Setor de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Sandro Campos Neves

CURITIBA  
2017

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre o surfe e o desenvolvimento sustentável em Matinhos, Paraná. E, para isso, tem como objetivos específicos definir o potencial da cidade de Matinhos para o surfe, estudar o perfil de turistas que visitam o município a procura do surfe, investigar a contribuição do turismo de surfe para o desenvolvimento sustentável de Matinhos e elaborar um manual de orientação para turistas e surfistas. Ratifica-se a importância deste trabalho para o desenvolvimento sustentável do turismo na cidade de Matinhos, que apresenta problemas ambientais e de sazonalidade, além da escassez de trabalhos relacionados a surfe e turismo no Brasil. Para isso foi analisado o levantamento bibliográfico juntamente o resultado das entrevistas. Chegou-se a conclusão de que os surfistas que vão a Matinhos para a prática do surfe são amadores, provenientes de Curitiba ou regiões próximas, possuem poder aquisitivo alto (*cash-rich*) e pouco tempo para viajar (*time-poor*). Em seguida foi proposta a elaboração de dois manuais de orientação, um para turistas que visitam a cidade e assistem os campeonatos de surfe e outro para a comunidade local aperfeiçoar o atendimento ao turista. Acredita-se que com este material é possível que o turista tenha uma boa experiência, permaneça mais tempo na cidade e retorne outras vezes.

Palavras chaves: Turismo de Surfe. Matinhos-PR. Desenvolvimento Sustentável.

## **ABSTRACT**

The main objective of this work is to analyze the relationship between the surf and sustainable development in Matinhos, Paraná. And, for that, it has specific objectives to define the potential of the city of Matinhos for surfing, to study the profile of tourists who visit the city to surf, to investigate the contribution of surfing tourism to the sustainable development of Matinhos and prepare a guide for tourist and residents. The importance of this work is for the sustainable development of tourism in the city of Matinhos, which presents environmental and seasonal problems, beside the lack of works related to surf and tourism in Brazil. Therefore, the bibliographic survey was analyzed together with the results of the interviews. It was concluded that the surfers who go to Matinhos for surfing are amateurs, from Curitiba or nearby regions, are cash-rich and time-poor. Afterwards was proposed a preparation of two orientation manuals, one for tourists who visit the city and attend the surf championships and another for a local community to improve tourist service. It is believed that with this material it is possible that the tourist have a good experience, stay longer in the city and return other times.

Keywords: Surf Tourism. Matinhos, PR. Sustainable Development.

**LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1: PICO DE MATINHOS.....	14
FIGURA 2: REGIÕES TURÍSTICAS DO PARANÁ.....	22
FIGURA 3: MUNICÍPIO DE MATINHOS.....	23
FIGURA 4: FOTO AÉREA DE MATINHOS.....	24

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: GÊNERO DOS SURFISTAS.....	32
GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA DOS SURFISTAS.....	32
GRÁFICO 3: ESCOLARIDADE DOS SURFISTAS.....	33
GRÁFICO 4: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS SURFISTAS.....	33
GRÁFICO 5: RENDA MENSAL DOS SURFISTAS.....	35
GRÁFICO 6: LOCAL DE RESIDÊNCIA.....	35
GRÁFICO 7: NÍVEL DE SURFE.....	36
GRÁFICO 8: MOTIVO DE ESCOLHA DO DESTINO.....	37
GRÁFICO 9: COMO SE INFORMOU SOBRE MATINHOS.....	37
GRÁFICO 10: GASTO MÉDIO EM MATINHOS.....	38
GRÁFICO 11: MEIO DE TRANSPORTE.....	39
GRÁFICO 12: MEIO DE HOSPEDAGEM.....	39
GRÁFICO 13: ACOMPANHANTES NA VIAGEM.....	40
GRÁFICO 14: TEMPO DE PERMANÊNCIA EM MATINHOS.....	40
GRÁFICO 15: OUTROS SERVIÇOS UTILIZADOS.....	41
GRÁFICO 16: QUALIDADE DAS ONDAS.....	42
GRÁFICO 17: CLIMA.....	42
GRÁFICO 18: RECEPTIVIDADE DA COMUNIDADE LOCAL.....	43
GRÁFICO 19: AVALIAÇÃO GERAL DE MATINHOS.....	44
GRÁFICO 20: INDICARIA MATINHOS.....	44

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: IMPACTOS DO TURISMO DE SURFE.....	25
TABELA 2: DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO.....	55
TABELA 3: MANUAL DE ORIENTAÇÃO COMUNIDADE LOCAL.....	56
TABELA 4: MANUAL TURISTA CAMPEONATO.....	56
TABELA 5: CUSTOS FIXOS.....	57

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2. MARCO TEÓRICO</b> .....	11
2.1 TURISMO, MOTIVAÇÕES E SEGMENTAÇÃO.....	11
2.2 TURISMO DE SURFE.....	13
2.3 IMPACTOS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	17
2.4 TURISMO DE SURFE ALIADO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	19
2.5 PARANÁ, LITORAL, MATINHOS E TURISMO.....	20
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	26
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2 TÉCNICA DE PESQUISA.....	27
3.3 AMOSTRAGEM.....	28
3.4 COLETA DE DADOS.....	28
3.5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	28
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PESQUISA</b> .....	30
4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1.1 Análise das entrevistas.....	30
4.1.2 Análise dos formulários.....	31
4.2 INTERPRETAÇÃO E DISCUSÃO DOS RESULTADOS.....	45
<b>5. PROJETO DE TURISMO</b> .....	49
5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	49
5.2 ETAPAS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.....	49
5.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto.....	49
5.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa.....	50
5.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa.....	50
5.2.4 Avaliação do retorno do investimento.....	51
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>8. ANEXOS</b> .....	66



## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho “Turismo de surfe e desenvolvimento sustentável: um estudo de caso de Matinhos, Paraná” tem como objetivo principal analisar a relação entre o surfe e o desenvolvimento sustentável em Matinhos, Paraná. E, para isso, tem como objetivos específicos definir o potencial da cidade de Matinhos para o surfe, estudar o perfil de turistas que visitam o município a procura do surfe, investigar a contribuição do turismo de surfe para o desenvolvimento sustentável de Matinhos e elaborar um manual de orientação para turistas e comunidade local. Ratifica-se a importância deste trabalho para o desenvolvimento sustentável do turismo na cidade de Matinhos, que apresenta problemas ambientais e de sazonalidade, além da escassez de trabalhos relacionados a surfe e turismo no Brasil.

Nos anos 90 surgiu uma política pública de desenvolvimento regional do turismo no Brasil. Ou seja, cada região e município passou a ter autonomia política, administrativa e financeira (MINSITÉRIO DO TURISMO, 2007 (b)). Desde 2003 o Paraná faz parte do programa de regionalização do turismo, inicialmente eram 9 regiões turísticas, atualmente são 14 regiões com os mais diversos roteiros turísticos que possuem competitividade nacional e até mesmo internacional (FERNANDES et al, 2012). Este trabalho realiza um estudo de caso em um dos municípios de uma das regiões turísticas do Paraná, o Litoral Paranaense. Esta região apresenta grandes áreas de conservação ambiental, escassamente povoadas e balneários que crescem a um ritmo alarmante. O presente estudo é realizado no menor município do litoral do Paraná, o município de Matinhos, que conta com aproximadamente dezessete quilômetros de praia. Assim como grande parte das cidades localizadas na costa do país, o desenvolvimento foi iniciado sem a realização de um planejamento prévio adequado.

Segundo Vanhoni e Mendonça (2008) “a chuva apresenta-se de forma concentrada nos meses de verão, sendo que as menores médias destacam-se nos meses de inverno” e a temperatura média anual do litoral paranaense situa-se entre 19° e 21°C., portanto a região possui um clima agradável e seria capaz de atrair turistas o ano inteiro, porém não é o que acontece e o município sofre com os impactos da

sazonalidade. Durante a alta temporada a região atrai cerca de 1,5 milhão de pessoas e as leis de proteção ambiental se mostram insuficientes para evitar os impactos ambientais decorrentes da atividade (SCHEUER, 2011; PIERRI, et al., 2006; ESTADES, 2003).

Matinhos apresenta dois grandes problemas relacionados ao desenvolvimento do turismo na região, a sazonalidade e os impactos ambientais. Como o meio ambiente é o maior atrativo da região é preciso preservá-lo e o desenvolvimento sustentável do turismo pode gerar aumento da consciência ambiental e melhoria do destino. A praia Brava (uma das quatro praias do balneário de Caiobá) por possuir águas agitadas e pouco profundas é a mais procurada do município por surfistas durante o ano inteiro. Devido às boas formações das ondas, no local, são realizados alguns campeonatos de surfe (PARANÁ, 2015; MACHADO, CONTO, 2013).

O turismo é uma importante atividade geradora de divisas e empregos, principalmente em lugares onde esse segmento econômico é explorado com responsabilidade. Uma gestão eficiente das zonas costeiras, com relevância para o meio ambiente e o desenvolvimento é de extrema importância para cidades turísticas. A gestão ambiental de destinos turísticos é um fator determinante em seu crescimento socioeconômico, tendo em vista que produtos turísticos, como o município de Matinhos, dependem de suas áreas naturais conservadas. Como visto anteriormente a sazonalidade é um dos maiores problemas enfrentados pela região e uma forma de minimizar esse problema seria atrair turistas conscientes o ano inteiro, com a realização de eventos, melhoria na infraestrutura turística e capacitação da população local (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010 (a); AZEVEDO, LIMA, NOBRE, 2012; ROCHA, ZOUAIN; 2015).

O presente trabalho foi dividido em introdução, marco teórico, metodologia, resultados e projeto de turismo. No marco teórico encontra-se o levantamento bibliográfico sobre os temas: turismo, motivações e segmentação; litoral paranaense e Matinhos; impactos ambientais e desenvolvimento sustentável; turismo de surfe; e turismo de surfe aliado ao desenvolvimento sustentável. A metodologia revela: o tipo de

pesquisa; a técnica de pesquisa a ser utilizada; a amostragem; a coleta de dados; e como os dados serão interpretados ao decorrer do trabalho.

## **2. MARCO TEÓRICO**

### **2.1 TURISMO, MOTIVAÇÕES E SEGMENTAÇÃO**

Silveira (2002, p. 21) afirma que o turismo é uma atividade que consiste no deslocamento provisório de pessoas em um determinado tempo e espaço, com diversas motivações e que possuem um desejo de evasão de seu território. A atividade turística proporciona vivências, experiências e conhecimentos diferentes do cotidiano e o fluxo de pessoas que procuram essa evasão tende a crescer cada vez mais. Para Dias (2005, apud: MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010 (c)) “cada região apresenta particularidades, gerando produtos que não são encontrados em outros lugares, e sempre existem pessoas, em diferentes regiões, interessadas nestes produtos”.

O turismo é uma fonte de renda alternativa para diversos municípios brasileiros, segundo a World Tourism Organization (UNWTO, 2014) a atividade turística representa 5% do produto interno bruto no Brasil. Azevedo, Lima e Nobre (2012) ressaltam que o turismo é uma importante atividade geradora de divisas e empregos, destacando os locais que recebem o suporte das empresas e o incentivo do poder público. Atualmente o surfe é um dos esportes mais praticados no mundo todo. No Brasil, ele é o segundo esporte de maior prática, ficando atrás apenas do futebol. São cerca de 2.5 milhões de surfistas no país, desde profissionais até amadores e o Brasil é o segundo país do mundo em que mais se consomem *surf wears* (roupas de surfe). É evidente que a cultura do surfe esta inserida na cultura dos brasileiros (KOEHLER, 2006).

Diversas são as motivações das pessoas em viajar, Beni (1998) entende como motivação a razão pela qual o turista quer viajar. Enquanto Reis e Jorge (2012) acreditam que o turismo é um fenômeno psicológico e uma viagem é precedida de uma necessidade, desejo, o que cria uma razão para viajar. Segundo Alcântara, Matias e Araújo (2012, p. 94) para os surfistas e amantes desse esporte as ondas e os atrativos naturais, são os principais estímulos desses turistas, para não dizer o único e para os autores “esse público caracteriza-se por manter certa regularidade em suas viagens,

sofrer influências do grupo de referência nos seus comportamentos e ter uma consciência ambiental apurada em relação à grande maioria dos turistas”.

A prática do surfe pode ser melhor inserida em quatro segmentos turísticos, são eles: turismo de aventura; ecoturismo; turismo de negócios e eventos; e turismo de esportes (ALCÂNTARA, MATIAS, ARAÚJO; 2012). O Ministério do Turismo define em seu livreto “Segmentação do turismo e o mercado” (2010) todos os quatro segmentos. Segundo o Ministério do Turismo compreende-se como turismo de aventura “os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (p. 39). Ecoturismo como um segmento que “utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista” (p. 9). O turismo de negócios e eventos como o “conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (p. 46). Por último, o turismo de esportes que “compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas” (p. 23) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010 (c)).

Swarbrooke et al. (2003) destaca que o turismo de aventura é um segmento turístico em crescimento nos últimos anos e atrai cada vez mais turistas que buscam a autorrealização e o prazer em atividades físicas estimulantes, como por exemplo, o surfe. Como parte da experiência turística esse nicho viaja para destinos mais remotos e participam de atividades com intensa adrenalina. Para Dantas e Pires (2015) o risco da atividade causa descarga de emoções fortes e é a motivação para a prática do turismo de aventura.

Ecoturismo é a prática responsável da atividade turística em áreas naturais, visa preservar o meio ambiente e promover o bem estar da comunidade local. Consiste em uma área especializada do turismo em que o turista (denominado de ecoturista) é caracterizado pela consciência ambiental, social e cultural. O ecoturismo colabora com a preservação dos recursos naturais, propicia recreação, educação e sensibilização ambiental nos turistas e na comunidade receptora (SANTOS et al., 2015; WESTERN, 2001; WEARING, NEIL, 2001).

O segmento de negócios e eventos movimentou bilhões de reais no Brasil (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010), segundo o estudo realizado pelo Ministério do turismo, 23% dos turistas estrangeiros vieram ao país por causa de negócios e eventos e gastaram, em média, 120 dólares por dia no ano de 2010. De acordo com Bahl (2004, p.18) o turismo de eventos é um:

acontecimento que ocorre a partir de um motivo e de atividades programadas a serem desenvolvidas em um local e tempo determinados, congregando indivíduos com interesses e objetivos comuns, de mobilização da cadeia produtiva e serviços públicos de uma localidade (BAHL, 2004, p.18).

Para Bahia e Ávila (2015, p. 180) o turismo de esportes “envolve o deslocamento de pessoas para outras localidades, tendo como motivação principal a participação em eventos esportivos”. Este segmento do turismo é capaz de fortalecer a identidade regional, impactar positivamente na economia, aumentar o fluxo de turistas durante e após a realização dos eventos, construção de infraestruturas básicas e interação entre o setor público e privado. O turismo de eventos esportivos é uma das modalidades do turismo que é praticado por pessoas que participam ou somente assistem aos eventos esportivos (REIS, 2008; OLIVEIRA, 1998).

## 2.2 TURISMO DE SURFE

A praia de Matinhos possui águas agitadas e pouco profundas, sendo muito procurada por surfistas, em uma de suas quatro praias, a praia Brava são realizados alguns campeonatos de surfe (PARANÁ, 2015). O famoso Pico de Matinhos é local muito frequentado por surfistas devido as boas formações das ondas, é uma ponta de pedras que divide a Praia Central de Matinhos da Praia Brava do Balneário de Caiobá, no local foi construída uma estrutura de madeira com mirantes, tornando-o um ponto ideal para apreciação da paisagem e das ondas (LITORAL, 2016).

FIGURA 1: PICO DE MATINHOS



Fonte: Waves

Para os autores Holanda, Neto e Lima o surfe se caracteriza como um esporte:

[...] praticado em meio aquático, mais precisamente na praia, necessitando sempre das ondas do mar [...]. Sendo assim se torna completamente dependente das ações e reações da natureza, [...]. O surf nada mais é que o deslize do indivíduo sobre as ondas do mar e onde o praticante pode utilizar um recurso que é a prancha (2008, p. 8).

De acordo com a International World Games Association o esporte é muito praticado, o total de surfistas credenciados passa dos 100.000 e são estimados mais de 20 milhões de surfistas recreacionais no mundo. A “indústria” do surfe vem crescendo nos últimos vinte anos e os benefícios ambientais associados ao crescimento dessa atividade em várias regiões do mundo começou a ser notado pelos planejadores, os praticantes deste esporte são mais conscientes ambientalmente e entendem que a preservação da praia é essencial para a prática do surfe. Países como a Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido já reconhecem a importância do turismo de surfe para sua economia (MURPHY; BERNAL, 2008).

A expansão mundial desse esporte iniciou por volta dos anos 1900 e viajar a procura das melhores condições é comum. Cada vez mais pessoas são adeptas o surfe, levando suas famílias para praia e em lugares exóticos para poder desfrutar das ondas. No Brasil o surfe movimenta cerca de R\$2 bilhões ao ano e emprega diretamente e indiretamente cerca de 140 mil pessoas (CARVALHO; MONDO, 2010; ZUCCO; MESQUITA; PILLA, 2002).

Devido à franca expansão desse mercado vem surgindo agências de turismo e destinos especializados para esse tipo de turista, como por exemplo, a Wavehunters ([www.wavehunters.com](http://www.wavehunters.com)) ou a MGM Surf, são agências de viagens que oferece conselhos, dicas e informações sobre os melhores destinos do mundo para a prática do surfe. Essa agência especializada oferece os mais diversos tipos de serviço, desde o surfista profissional que viaja para campeonatos, até o surfista amador que viaja com a sua família ou amigos para *resorts* a procura das melhores ondas.

Segundo Carvalho e Mondo (2010 página) o surfe não é apenas um bom negócio para realização de eventos, mas também deve ser contemplado pelas administrações públicas municipais e estaduais como contribuinte: na manutenção da cultura local através do contato com a natureza; na criação de oportunidades de emprego e renda para a população; na mitigação da sazonalidade; na educação infantil através da prática do esporte e na conscientização ambiental; na re-socialização de menores infratores; no incentivo da prática do esporte para combater as drogas e a violência; no ensino profissionalizante, através da fabricação de pranchas, nas aulas de surfe; entre outras possibilidades.

Como o surfe é um esporte praticado por milhões de pessoas existem diversas instituições, organizações, federações e associações que regularizam e promovem a atividade. Em uma instância global a ISA (International Surfing Association) é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional como a autoridade mundial para o surfe e sua missão é desenvolver o esporte mundialmente. No nível nacional, a ABRASP (Associação Brasileira de Surfe Profissional), localizada no Rio de Janeiro, é uma entidade não lucrativa com o objetivo de promover o surfe a nível profissional e a CBS (Confederação Brasileira de Surfe) responsável pelo Circuito Brasileiro de Surfe e

pela profissionalização de instrutores de surfe. Já em uma instância estadual existe a FPS (Federação Paranaense de Surfe), o órgão máximo do esporte no estado, sendo responsável pelos critérios e organização das competições profissionais e amadoras. A FPS tem como principal objetivo planejar, administrar e fomentar o esporte no Paraná, realizando ações de desenvolvimento do surfe (ABRASP; CBS; FPS, 2016).

Outra entidade responsável pela prática e desenvolvimento do esporte é o IBRASURF (Instituto Brasileiro de Surfe), com mais de 18 anos de história tem como público-alvo os jovens universitários. Realizam diversos eventos, tais como: Circuito Universitário de Surf, Rock Fest Universitário, Festival Brasileiro de Surf Universitário, Congresso Brasileiro de Surf, e entre outros. O IBRASURF gera experiências únicas relacionadas ao esporte, cultura, arte, entretenimento e principalmente o *lifestyle* dos amantes do esporte (IBRASURF, 2016).

Buckley (2002) distingue dois grupos de turismo de surfe: os viajantes surfistas recreacionais e o turismo de surfe comercial. No primeiro grupo, os viajantes surfistas recreacionais, planejam suas próprias viagens e usam seu próprio equipamento e transporte (como barracas e *motor homes*) suas viagens podem ser tanto curtas como longas e podem ser domésticas e internacionais, porém, a principal característica desse grupo é que o seu gasto por dia é baixo. No segundo grupo, o turismo de surfe comercial, iniciou nos anos 90 quando agentes de viagem começaram a planejar e organizar pacotes específicos para esse público.

Um terço dos surfistas do mundo possui um poder de compra elevado e pouco tempo livre (classificados como *cash-rich* e *time-poor*) e são conseqüentemente potenciais turistas. O comportamento do consumidor de surfe possui características particulares, a busca pela melhor onda e condições de surfe é uma ideologia partilhada por quase todos os membros dessa comunidade. De acordo com uma pesquisa de perfil demográfica realizada nos anos 70 os surfistas são individualistas, independentes, hedonistas, informais e anti-sistema (SANTOS, 2011).

O mercado mundial do surfe evolve desde a venda de roupa de marcas relacionadas a prática do esporte, a venda de pranchas e acessórios até o custo das



viagens. Ponting (2009) usou o termo turismo de surfe para incluir não somente aqueles que praticam a atividade, mas também os seus seguidores, que são aqueles indivíduos que assistem ou apenas experienciam os eventos de surfe. Segundo Zucco, Mesquita e Pilla (2002) o surfe revela um contato íntimo com a natureza, os turistas que realizam o turismo de surfe estão cientes que dependem do ambiente natural e acabam por adquirir responsabilidade ambiental e em alertar aos outros sobre os problemas.

### 2.3 IMPACTOS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para Vieira Filho, Duarte e Souza (2006) os impactos do turismo podem ser sentidos de diversas formas, em relação aos ambientais os autores revelam que a atividade turística pode impactar pelo planejamento inadequado, poluição das águas, erosão, desmatamento, entre outros. Mas, por outro lado, o meio ambiente é o maior atrativo de regiões litorâneas e o turismo pode acarretar no aumento da consciência ambiental e conseqüentemente gerar a melhoria do destino turístico e sua conservação (MACHADO, CONTO, 2013).

Os impactos ambientais decorrentes do turismo são preocupantes, as conseqüências da falta de planejamento da atividade afetam o meio ambiente e acarretam em problemas econômicos e sociais, tendo em vista que uma vez que a dimensão ecológica esteja abalada, com o tempo, a atividade turística se torna inviável naquela região. Regiões menos favorecidas, como Matinhos, onde há uma vulnerabilidade da estrutura econômica e elevadas desigualdades sociais são favoráveis ao crescimento desordenado do turismo e uma degradação ambiental maior (AZEVEDO, LIMA, NOBRE, 2012). Portanto, Rocha e Zouain (2015) confirmam a importância de uma boa gestão turística nas zonas costeiras, assim como uma eficiente gestão ambiental para essas regiões que se encontram em crescente desenvolvimento.

Segundo o Ministério do Turismo a partir da década de 1970 as preocupações com a degradação do meio ambiente e as questões sociais atingiram a atividade turística. O ecoturismo é o segmento do turismo que possui entre os seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento da comunidade, sendo desenvolvido sob o aspecto da sustentabilidade, ou seja, ele é capaz de incentivar uma nova forma de vivenciar e usufruir das regiões. De acordo com diversas instituições e operadores

de turismo esta tipologia de turismo vem ganhando espaço entre os turistas e apresenta um crescimento contínuo no mundo. A sustentabilidade é a chave do turismo, o turismo sustentável relaciona as necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, contemplando a gestão de recursos econômicos e sociais, sendo capaz de manter a integridade cultural e a diversidade biológica para as futuras gerações. A gestão eficiente de destinos turísticos naturais pode acarretar no crescimento socioeconômico do mesmo, tendo em vista que produtos eco turísticos dependem das áreas naturais conservadas (BRASIL, 2010).

Para Cabelreira (2011) o desenvolvimento sustentável de uma região depende de três eixos interligados, são eles: o economicamente viável; o socialmente justo; e o ecologicamente equilibrado. Matinhos é um dos diversos municípios brasileiros que tem a urgência do planejamento turístico voltado para um desenvolvimento sustentável. Segundo Câmara (2006, p. 3) é “uma estratégia competitiva válida para se buscar a integração entre o uso turístico, preservação do ambiente e melhoria das condições de vida de uma localidade, de uma região ou mesmo de um país”.

O desenvolvimento sustentável baseia a sua existência nos modos de vida e de produção sem agredir o meio ambiente, é o ideal para o desenvolvimento das atividades cotidianas. O imediatismo e os resultados em curto prazo são deixados de lado nesse novo ideal, é uma nova forma de governança que não acompanha os interesses econômicos e políticos individuais ou de um pequeno grupo. A atividade turística é uma oportunidade de desenvolvimento sustentável para algumas regiões, ela é capaz de potencializar as vocações regionais, promover a utilização de recursos naturais e culturais e integrar os *stakeholders*: governo, empresas e sociedade civil (SILVA , BRANDÃO, 2013; SANTOS, CÂNDIDO, 2014).

Segundo o artigo 3º do Decreto Estadual n.º 10.856 do dia 23 de abril de 2014:

O desenvolvimento socioeconômico do município de Matinhos se fundamentará no desenvolvimento de um turismo que garanta a integração entre as diversas atividades econômicas, aproveitando de forma racional os recursos naturais e suas potencialidades paisagísticas, de forma a viabilizar a melhoria da qualidade de vida das populações locais [...] (PARANÁ, 2017).

No entanto, não é dever do turismo resolver os problemas sociais e econômicos dos destinos, porém quando a atividade turística é planejada de forma responsável e sustentável ela tem a capacidade de minimizar esses problemas. O que se espera do desenvolvimento sustentável é uma melhoria na qualidade de vida e o bem-estar da comunidade local e que isso reflita no interesse do turista em participar da construção de uma sociedade melhor e que ele carregue consigo este ideal (MORAES, 2015).

#### 2.4 TURISMO DE SURFE ALIADO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo Hull (1976) existem cinco fatores necessários para o desenvolvimento e a manutenção da cultura do surfe são eles: clima (temperatura da água); qualidade das ondas; fácil acesso à praia; receptividade da comunidade local; e participação da comunidade na atividade. Esses cinco fatores podem ser aplicados à maioria dos destinos de surfe do mundo e contribuem para o desenvolvimento de um destino de surfe. Como qualquer outra atividade turística o turismo de surfe gera impactos positivos e negativos, em escala econômica, social e ambiental. Esses impactos foram citados na tabela abaixo para uma melhor compreensão.

TABELA 1: IMPACTOS DO TURISMO DE SURFE

POSITIVOS	Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Criação de receitas</li> <li>✓ Oportunidades de novos negócios</li> </ul>
	Socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Troca de experiências culturais</li> <li>✓ Conservação dos valores tradicionais</li> <li>✓ Criação de infraestrutura</li> </ul>
	Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Surfistas como agentes da sustentabilidade</li> <li>✓ Eventos de surf com temática ambiental</li> </ul>
NEGATIVOS	Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>x Negócios não legalizados</li> </ul>
	Socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>x Conflitos derivados do <i>crowd</i></li> <li>x Zonas marítimas de acesso restrito</li> <li>x Localismo</li> </ul>
	Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> <li>x Poluição das praias e do mar</li> <li>x Pressão nos recursos</li> <li>x Tráfego e difícil estacionamento</li> </ul>

Fonte: adaptado de Cabeleira (2011)

Os impactos positivos do turismo de surfe em um destino são: criação de receitas; oportunidades de novos negócios, com geração de empregos; troca de experiências culturais entre a comunidade e os surfistas; conservação dos valores

culturais, históricos e tradicionais; criação de infraestruturas nas praias; surfistas enquanto agentes que pregam a sustentabilidade; e eventos de surfe com temática ambiental, como por exemplo, todos os participantes recolherem o lixo na orla da praia. Já os impactos negativos são decorrentes de um *crowd*, ou seja, uma grande quantidade de surfistas por onda são eles: criação de negócios não legalizados; conflitos derivados do *crowd* (superlotação); zonas marítimas com acesso restrito, por motivos ecológicos, de pesca, eventos, entre outros; localismo, no qual a comunidade tem o sentimento de posse em relação ao mar e sua região; poluição das praias e do mar; pressão nos recursos, como por exemplo, na água potável e no saneamento; e tráfego e dificuldade para estacionar (CABELEIRA, 2011).

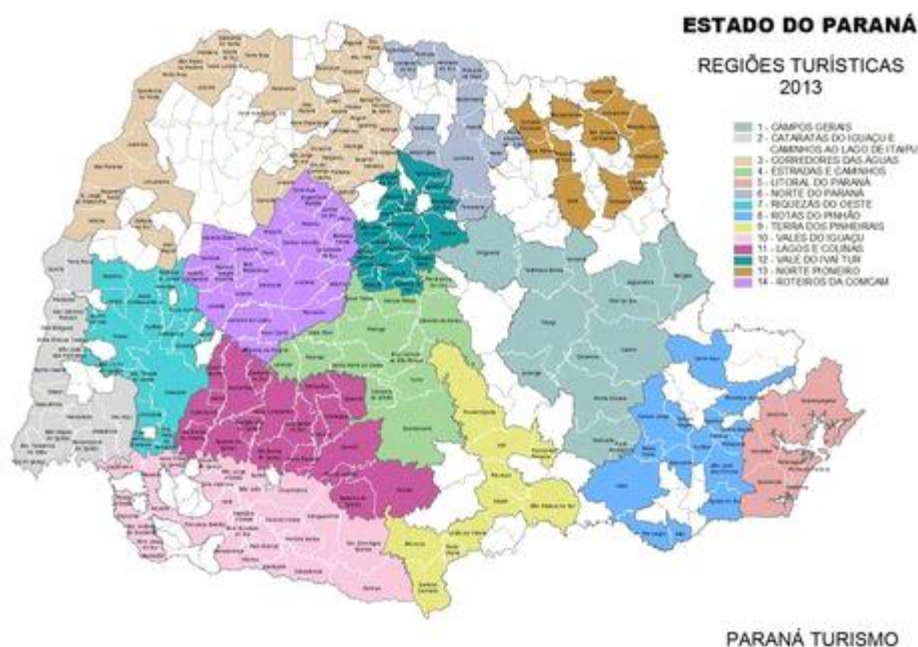
Para um desenvolvimento sustentável da atividade é preciso maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos do turismo de surfe e para isso é necessária a colaboração de quatro agentes principais: o turista, a comunidade local, o setor público e o setor privado. A recomendação é que haja uma cooperação entre esses agentes para poder se desenvolver com qualidade um destino de surfe. Primeiramente, o setor privado e o setor público devem agir e conseqüentemente os outros dois agentes (turista e comunidade) também vão se engajar e trabalhar juntamente para o desenvolvimento. Segundo Tantamjarik (2004, p. 81 apud CABELEIRA, 2011, p. 65) as recomendações para o setor público são: cumprir regulamentos relativos a zona marítima; uso dos recursos públicos; zoneamento das áreas de recreação; cumprimento das leis de proteção ambiental; apoiar e incentivar a “indústria” do turismo de surfe; patrocinar eventos locais; e obter informações estatísticas sobre os turistas surfistas. As recomendações para o setor privado são: cooperação com agentes de segurança; limites no tamanho de grupos e pagamento de taxas para manutenção da área pública; educar consumidores e agir com responsabilidade; unir esforços para conservação local; colaborar com a entidade nacional de turismo para promover o turismo de surfe; e estabelecer associações (CABELEIRA, 2011).

## 2.5 PARANÁ, LITORAL, MATINHOS E TURISMO

Nos anos 90 surgiu no Brasil a necessidade do desenvolvimento local sustentável e isso passou a ser fortemente priorizado nas políticas públicas. A comunidade passou a ser um agente participativo nas tomadas de decisões e os municípios passaram a ter mais autonomia política, administrativa e financeira. Surgiu então o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) que visa o desenvolvimento das regiões turísticas de acordo com as suas realidades e especificidades. A partir deste programa surgiu o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil que tem como objetivo subsidiar a estrutura e a qualificação dessas regiões para que elas se desenvolvam e consolidem novos produtos turísticos rentáveis e com competitividade no mercado nacional e internacional. Promovendo a integração e cooperação intersetorial entre todos os envolvidos direta ou indiretamente na atividade turística do local, de forma participativa e sempre respeitando os princípios da sustentabilidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007 (a); MINSITÉRIO DO TURISMO, 2007 (b)).

De acordo com Sette, Valle e Coutinho (2014, p. 612) a regionalização permitiu a “estruturação do turismo por meio de regiões, com a valorização dos municípios, que poderiam trabalhar e crescer conjuntamente, agregando valor ao potencial turístico já existente”. O estado do Paraná foi dividido em 14 regiões turísticas conforme suas atrações são elas: Litoral do Paraná, Rotas do Pinhão, Campos Gerais, Terra dos Pinheirais (Centro-Sul), Estradas e Caminhos, Corredores das Águas, Norte do Paraná, Norte Pioneiro, Riquezas do Oeste, Vales do Iguaçu, Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, Vale do Ivaí, Roteiros da Comcam e Lagos & Colinas (SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO, 2016).

FIGURA 2: REGIÕES TURÍSTICAS DO PARANÁ



Fonte: Paraná Turismo

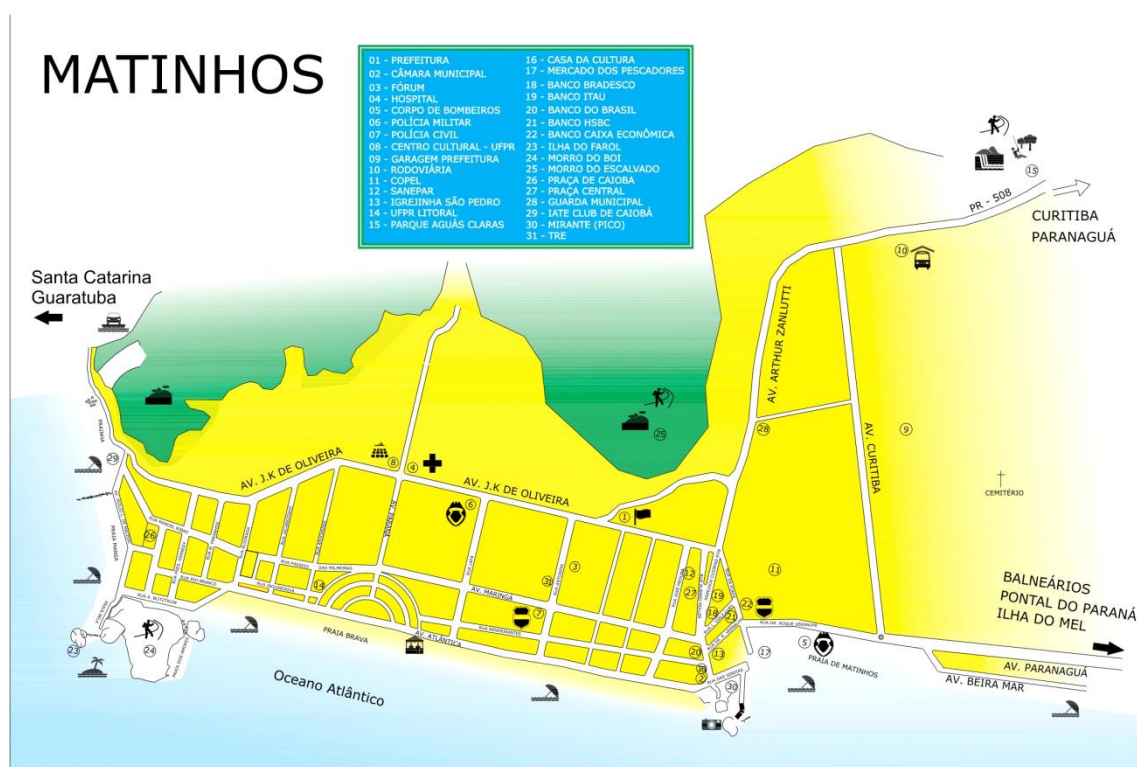
A região litoral do Paraná é voltada para o Oceano Atlântico, composta de sete municípios (Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Sul) e representa 3% da superfície do estado. Segundo Estades (2003), a região litorânea pode ser dividida em três grupos: os portuários (Paranaguá e Antonina); os rurais (Morretes e Guaraqueçaba); e os praiano-turísticos (Guaratuba, Matinhos e Pontal do Sul). A região apresenta vastas áreas de conservação, escassamente povoadas e balneários que crescem em um ritmo acelerado. Um dos maiores problemas enfrentados no litoral paranaense é que durante a alta temporada (dezembro a fevereiro) a região atrai grandes contingentes de população de outras regiões do estado e de estados vizinhos. As leis de proteção ambiental se mostram insuficientes e ineficazes para evitar os impactos ambientais e este tipo de turismo não é capaz de superar a pobreza (ESTADES, 2003).

Apesar da pequena extensão do litoral paranaense, os seus sete municípios apresentam uma boa infraestrutura turística. Suas belas praias são propícias para a prática de esportes e momentos de lazer (SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO

DO PARANÁ, 2008). A sazonalidade no verão se intensifica entre as festas de fim de ano e o Carnaval, a afluência de turistas e veranistas em temporada é de cerca de 1,5 milhão de pessoas, o que multiplica a população dos municípios litorâneos em 6 vezes e a dos municípios praianos-turísticos em 23 vezes (PIERRI, et al., 2006).

O presente estudo é realizado no menor dos municípios litorâneos do Paraná, o município de Matinhos. Faz divisa com Pontal do Sul e Guaratuba, possui 36 balneários com cerca de 17 km de praias. Dentre os atrativos turísticos mais procurados de Matinhos está o Balneário de Caiobá, o mais frequentado por turistas e veranistas, com quatro praias: Mansa, Bela, Brava e dos Amores (MATINHOS, 2016; KUSHANO, 2015). Pierri et al. (2006) acredita que Matinhos se desenvolveu sem um planejamento prévio e adequado, não muito diferente da maioria dos municípios costeiros do Brasil.

FIGURA 3: MUNICÍPIO DE MATINHOS



Fonte: Paraná Turismo

A colonização de Matinhos iniciou no século XIX quando os índios carijós habitavam o litoral paranaense. Foi descoberto em 1920 pelo francês Augusto Saint'Hilaire. A origem do nome Matinhos vem de um rio existente no município. No ano de 1927 foi construída a Estrada do Mar, que liga Paranaguá a Praia de Leste. O alemão Augusto Blitzkow foi o responsável por um plano de urbanização para Caiobá (PARANÁ TURISMO, 2016).

FIGURA 4: FOTO AÉREA MATINHOS



Fonte: Adetur Litoral

Como abordado anteriormente um dos maiores problemas enfrentados pelo município de Matinhos (e toda a região litorânea do Paraná) é a sazonalidade, segundo Butler (1994, p. 332) turismo sazonal é “um desequilíbrio temporal no fenômeno turístico”, que possui um determinado período de ocorrência, ou seja, ocorre em alguns períodos e outros não. Mota (2001) afirma que a afluência de turistas:

Gera desemprego, mortalidade em microempresas, queda no faturamento de empresas turísticas, alteração no sistema de gestão, compromete a qualidade no atendimento, modifica a política promocional do produto turístico, altera preços, exige maior flexibilidade administrativa (2001, p. 98).



O município de Matinhos possui belezas cênicas e um clima agradável capaz de atrair turistas das mais diversas localidades e durante o ano inteiro. Vanhoni e Mendonça (2008) afirmam que temperatura média anual do litoral do Paraná situa-se entre 19° e 21°C e as chuvas se concentram nos meses de verão, favorecendo assim a prática do surfe fora da alta temporada. Para Scheuer (2001) a região tem dificuldade em planejar o turismo e em reverter o problema (principalmente econômico) da sazonalidade, não há incentivos e nem motivação da comunidade em transformar o município em um local atrativo durante o ano todo. Uma das formas de minimizar a afluência de turistas e veranistas seria a capacitação de Matinhos para promover e receber vários tipos de eventos, mobilizando a comunidade autóctone e os equipamentos de apoio (SCHEUER, 2011).

os eventos podem funcionar como estratégia de marketing para o destino, divulgando a cidade, minimizando os problemas da sazonalidade turística; aumentando a arrecadação de impostos, possibilitando o crescimento do comércio local e favorecendo o aumento na oferta de empregos (BAHIA; ÁVILA, 2015).

Outro problema enfrentado pela região costeira do Paraná e principalmente Matinhos, por ter uma alta taxa de visitação durante o verão, são os impactos ambientais decorrente da atividade turística. As várias leis de proteção ambiental não são suficientes e eficazes para evitar o desgaste ambiental. Conforme Pires

o turismo exerce impactos sobre o ambiente por ser um grande consumidor de combustíveis, eletricidade, alimentos e outros recursos da água e da terra, gerando significativas quantidades de lixo e de emissões neste mesmo ambiente (2006, p. 12).

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa que será utilizado neste presente trabalho é a exploratória, segundo Gerhardt e Silveira (2009) este tipo de pesquisa tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Dencker (1998) revela que a pesquisa exploratória caracteriza-se pelo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares. Para Gil (2012) esta pesquisa conta com o levantamento bibliográfico, documental e coleta de dados em campo, com o objetivo final de identificar, observar, registrar, analisar e correlacionar fatos a certas características de um determinado grupo. No caso deste trabalho é analisar a relação do surfe (prática do esporte e os eventos) com o desenvolvimento sustentável no município de Matinhos, Paraná. Para Santos (2010):

[...] o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses (SANTOS, 2010, p. 1).

A maioria das pesquisas exploratórias envolvem três partes: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema e análise de exemplos parecidos para uma melhor compreensão do tema. Portanto, primeiramente é feito um levantamento bibliográfico sobre os principais temas. Segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é que ela permite a cobertura de uma gama mais ampla de fenômenos, como no caso do presente trabalho que foram utilizados, principalmente, materiais referentes a turismo de surfe e desenvolvimento sustentável da atividade turística (GIL, 2002).

A pesquisa “Turismo de surfe e desenvolvimento sustentável: um estudo de caso de Matinhos, Paraná” se caracteriza, como o próprio título revela, como um estudo de caso. Para Dencker (1998, p.127) o estudo de caso se caracteriza como “o estudo

profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações. Permite o conhecimento em profundidade dos processos e relações sociais”. Gil (2002, p.55) revela que estudo de caso proporciona uma visão mais global do problema e é possível identificar que o influenciam ou são por ele influenciados.

A abordagem da pesquisa é qualitativa. De acordo com Gil (2002, p.133) a pesquisa qualitativa é “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”.

### 3.2 TÉCNICA DE PESQUISA

Para poder definir o potencial da cidade de Matinhos para o surfe serão realizadas entrevistas parcialmente estruturadas em dois locais: na escola de surfe localizada no Pico de Matinhos e na secretaria de turismo de Matinhos. Essas entrevistas serão baseadas em três dos cinco fatores propostos por Hull (1976) essenciais para o desenvolvimento de um destino de surfe, são eles: qualidade das ondas; receptividade da comunidade local; e engajamento da comunidade no surfe. Os outros dois fatores elencados por Hull (1976), clima e fácil acesso à praia, será realizada uma observação *in loco*.

É de extrema importância estudar os turistas que já frequentam a região para a prática do surfe, definindo o perfil do consumidor dessa atividade é possível desenvolver com qualidade esse segmento. Para poder investigar a contribuição do turismo de surfe para o desenvolvimento sustentável da atividade em Matinhos serão analisados os pontos positivos e negativos obtidos das entrevistas com a escola de surfe, com a secretaria de turismo de Matinhos e com os formulários preenchidos pelos surfistas (tanto turistas como moradores).

No formulário para os surfistas serão questionados aspectos como o perfil do surfista (gênero, faixa etária, escolaridade, situação profissional, renda mensal, local de residência e nível de surfe), motivação do surfista (motivo da viagem, escolha do destino, escolha da praia e como se informou sobre o destino), dados econômicos da viagem (gasto médio, transporte, meio de hospedagem, acompanhantes, tempo de permanência e outros serviços utilizados) e satisfação do local (qualidade das ondas,

qualidade do acesso à praia, clima, receptividade da comunidade local, engajamento da comunidade local no surfe, avaliação geral do destino e indicação).

### 3.3 AMOSTRAGEM

A amostra da pesquisa é extraída de uma amostragem não probabilística, ou seja, neste presente trabalho os elementos serão selecionados pela sua conveniência. A ideia inicial era abordar os surfistas em Matinhos e aplicar os questionários em alguns dos finais de semana do segundo semestre de 2017. Porém, muitos surfistas não quiseram responder o questionário no local por estarem se concentrando para entrar na água. Portanto, foi formulado um questionário no Google e divulgado em um grupo de compras de artigos de surfe no Facebook. A condição para responder o questionário era ter surfado pelo menos uma vez na praia de Matinhos.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados será dividida em três partes. Primeiramente entrevistas parcialmente estruturadas com profissionais importantes para o desenvolvimento do turismo de surfe na região, a secretaria de turismo de Matinhos e a escola de surfe. Para Gil (2002) este tipo de entrevista permite ao entrevistador explorar seus pontos de interesse ao longo da conversação. Com essas entrevistas o objetivo é analisar a qualidade das ondas, os pontos positivos e negativos do local, a receptividade da comunidade e o engajamento da comunidade com a prática surfe.

A terceira etapa da pesquisa é a aplicação de formulários para surfistas que surfaram pelo menos uma vez em Matinhos. Conforme dito por Gil (2002, p.115) o formulário “pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas [...] e torna-se uma das mais práticas e eficientes técnicas de coleta de dados”.

### 3.5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Em relação à interpretação dos dados será analisado o levantamento bibliográfico juntamente o resultado das entrevistas e da aplicação do formulário. As entrevistas serão parcialmente estruturadas e os pontos mais relevantes serão

transcritos no presente trabalho. Os resultados obtidos dos formulários serão escritos em forma de gráficos para uma melhor compreensão do leitor sobre o surfista de Matinhos. Finalmente, os dados obtidos através desses três levantamentos servirão como base para poder investigar a relação do turismo de surfe com o desenvolvimento sustentável de Matinhos.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PESQUISA

### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 4.1.1 Análise das entrevistas

As entrevistas parcialmente estruturadas foram realizadas no dia 28 de Julho de 2017 com o atual secretário de turismo e desenvolvimento econômico de Matinhos, Adalto Lüders e com o responsável pela escola de surfe e projeto Ondas do Saber, Edwin.

A primeira entrevista realizada foi com Edwin, ele autorizou que a mesma fosse gravada e explicou como funciona o projeto Ondas do Saber.

O projeto Ondas do Saber funciona no contra turno escolar, oferece cerca de 540 vagas por ano para crianças da segunda até a quinta série do ensino municipal de Matinhos para aprenderem a surfar. Tanto para meninos quanto para meninas, quem estuda de manhã surfa a tarde e quem estuda de tarde surfa de manhã. O projeto é da Prefeitura de Matinhos e nenhuma verba vem de empresa privada, oferece lanche, equipamentos, instrutores capacitados e uma pedagoga. No Ondas do Saber é trabalhado a questão de cidadania, para fazer parte do projeto é preciso ter média escolar e bom comportamento na escola. O projeto é responsável por recuperar crianças com notas ruins e mau comportamento, quando eles vem pro projeto surfar o aluno é resgatado, além de revelar atletas e renovar o quadro de surfistas no Paraná.

Para Edwin, o município de Matinhos é a “capital” do surfe do sul do país, é o celeiro de atletas incríveis, a onda é espetacular e os atletas de alto nível. Ele afirma que o litoral inteiro do estado do Paraná precisaria de uma nova infraestrutura, principalmente relacionada ao turismo, segundo ele Matinhos tem a estrutura pro turismo de surfe porque a principal infraestrutura seria a onda e tem a melhor possível, mas que a cidade pode evoluir em muitos aspectos, tem evoluído nos últimos anos, mas acredita que pode melhorar ainda mais. Edwin garante que o surfe é o esporte número um na cidade, as crianças sonham em ser surfistas, além de que de Matinhos saíram bons exemplos de surfistas que mudaram a própria história surfando.

Segundo Edwin o ponto forte do município é a onda, o Pico de Matinhos é excelente, tem pelo menos 4 ou 5 etapas do campeonato profissional. Em relação aos

pontos fracos ele afirma que Matinhos precisa usar o surfe como carro chefe para o turismo, os surfistas que moram em Matinhos surfam com Curitibaanos que são delegados, juízes, médicos. De acordo com Edwin o turismo de surfe é pouco explorado e pode ser uma fonte de renda, porém o público em geral acaba não conhecendo o campeonato de surfe e como funciona porque a mídia, fora as especializadas, não dão atenção para o surfe, o turista chega no campeonato e não sabe como funciona a questão de notas e acaba não ficando no local e isso afeta diretamente o evento. Edwin acredita que com mais pessoas assistindo mais verba será gerada para o município.

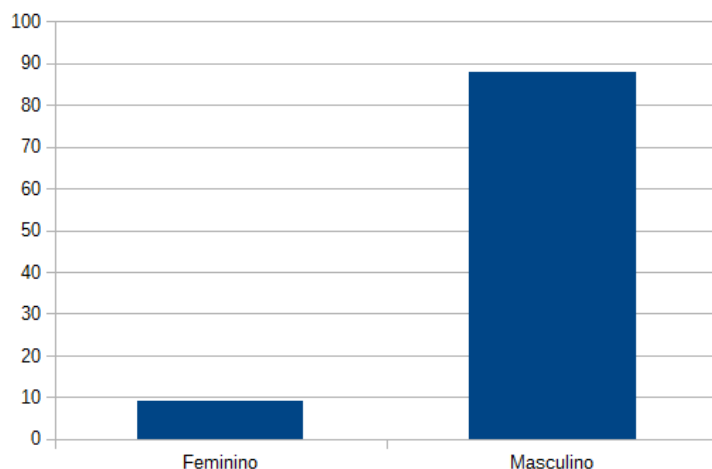
A segunda entrevista foi realizada com o secretário de turismo e desenvolvimento econômico do município de Matinhos, Adalto Lüders, ele não autorizou que a entrevista fosse gravada e poucas informações dadas por ele foram relevantes ao trabalho.

Adalto afirma que o surfe e o triatlo são esportes muito importantes para Matinhos, capazes de diminuir a sazonalidade a atrair turistas fora dos meses de alta temporada. Ele não acredita que o turismo de surfe cause algum impacto negativo no município e a prefeitura apoia o surfe na escola, o projeto Ondas do Saber e também todos os eventos, disponibilizando a estrutura para a realização dos eventos, como por exemplo, caixas de som e o local onde ficam os juízes. As ações da secretaria de turismo e desenvolvimento econômico estão voltadas para a divulgação do litoral paranaense em eventos de turismo, como por exemplo, o Festival das Cataratas, realizado nos dias 28, 29 e 30 de junho de 2017. O secretário também foi responsável pela elaboração de materiais de divulgação, com fotos, mapas e dicas dos destinos, o surfe está neste material, mas é possível perceber que não tem muito destaque.

#### 4.1.2 Análise dos formulários

No total 97 surfistas responderam o formulário online e os resultados foram analisados em forma de gráfico para uma melhor visualização e compreensão.

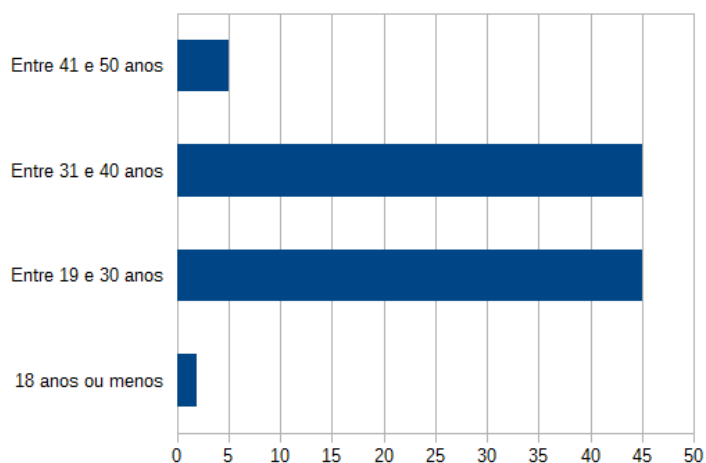
#### GRÁFICO 1: GÊNERO DOS SURFISTAS



Fonte: Elaboração própria

A partir do Gráfico Gênero dos Surfistas é possível notar que a prática do surfe em Matinhos é predominantemente de homens, das 97 respostas obtidas no formulário, 9 delas são mulheres e 88 homens.

## GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA DOS SURFISTAS

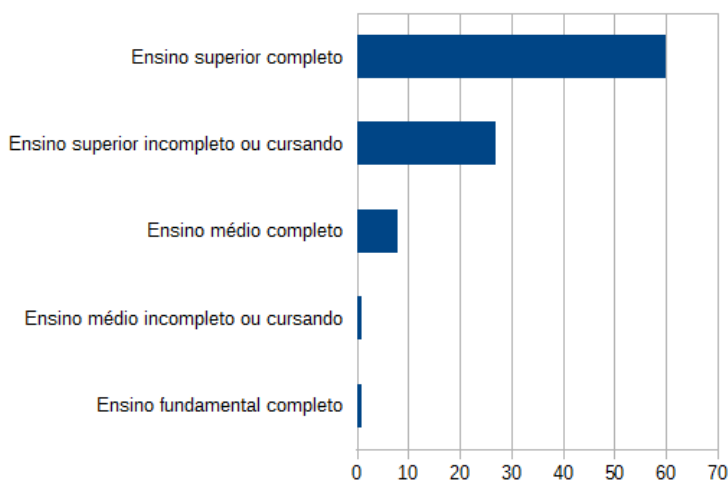


Fonte: Elaboração própria

Segundo o Gráfico Faixa Etária dos Surfistas a maioria dos surfistas tem de 19 a 40 anos. Somente 2 surfistas tem 18 anos ou menos e cinco tem entre 41 e 50 anos. Entre 19 e 30 anos foram 45 surfistas e entre 31 e 40 anos mais 45 surfistas.

## GRÁFICO 3: ESCOLARIDADE DOS SURFISTAS

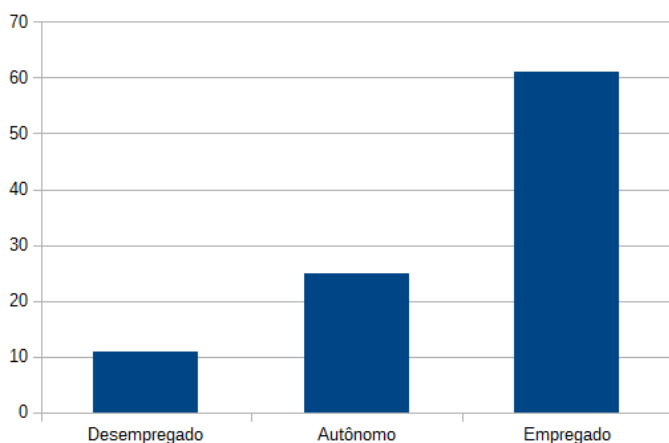




Fonte: Elaboração própria

Conforme o Gráfico Escolaridade dos Surfistas, das 97 pessoas que responderam o formulário, 60 delas já possuem o ensino superior completo e 27 delas possuem o ensino superior incompleto ou estão cursando. Do total, 8 surfistas possuem o ensino médio completo, 1 surfista possui o ensino médio incompleto ou cursando e 1 surfista possui ensino fundamental completo.

#### GRÁFICO 4: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS SURFISTAS



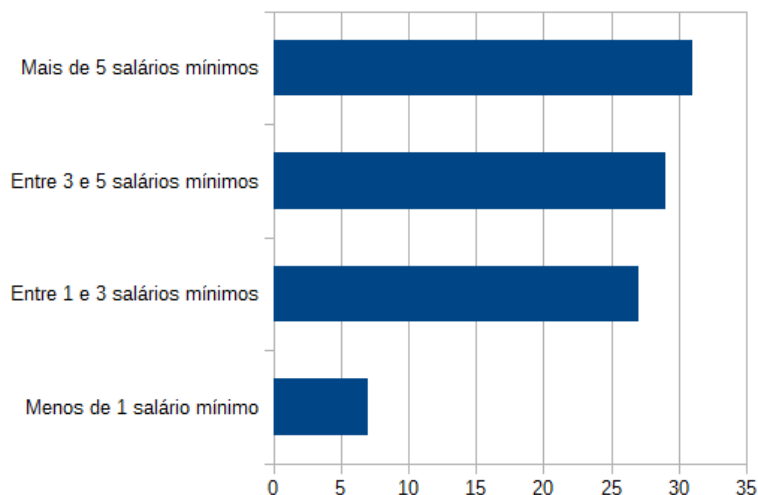
Fonte: Elaboração própria

De acordo com o Gráfico Situação Profissional dos Surfistas, a sua grande maioria, 61 surfistas estão empregados no momento da pesquisa. Do total, 25 surfistas são autônomos e 11 se encontram desempregados.

Uma das perguntas do formulário era a profissão dos surfistas, dos 97 surfistas que responderam o formulário 77 responderam a sua profissão, levando em consideração que 11 estão desempregados, 9 surfistas não quiseram responder qual a sua profissão. Dos 77 que responderam: 10 são engenheiros, 10 empresários, sendo que 1 é empresário do ramo de surfe, 5 designers, 4 estudantes, 2 arquitetos, 2 vendedores, 2 turismólogos, 2 professores, 2 analista de sistemas, 1 agente de Viagem, 1 desenvolvedor de sistema, 1 técnico administrativo, 1 comerciante, 1 empreendedor, 1 gerente, 1 jornalista, 1 logística, 1 representante comercial, 1 concursado, 1 recepcionista, 1 gestor de projetos, 1 shaper, 1 trabalha em uma multinacional, 1 gestor ambiental, 1 técnico em mecânica industrial, 1 instrutor de surfe, 1 estagiário, 1 guia de turismo, 1 eletricitista, 1 técnico em manutenção, 1 serralheiro, 1 advogado, 1 técnico de qualidade, 1 atleta de futebol, 1 corretor, 1 auxiliar administrativo, 1 treinador pessoal, 1 analista de qualidade, 1 surfista, 1 técnico em mecatrônica, 1 biotecnólogo, 1 bancário, 1 fotografo, 1 sociólogo, 1 motoboy, 1 autônomo e 1 gerente de hotel.

É possível observar com a resposta dos surfistas sobre qual a área de atuação deles que não existe uma conformidade nas respostas. A International World Games Association afirma que o esporte é muito praticado, são estimados mais de 20 milhões de surfistas recreacionais no mundo. A expansão deste esporte começou em 1900 e cada dia mais pessoas são adeptas a prática do surfe (MURPHY; BERNAL, 2008; CARVALHO; MONDO, 2010; ZUCCO; MESQUITA; PILLA, 2002).

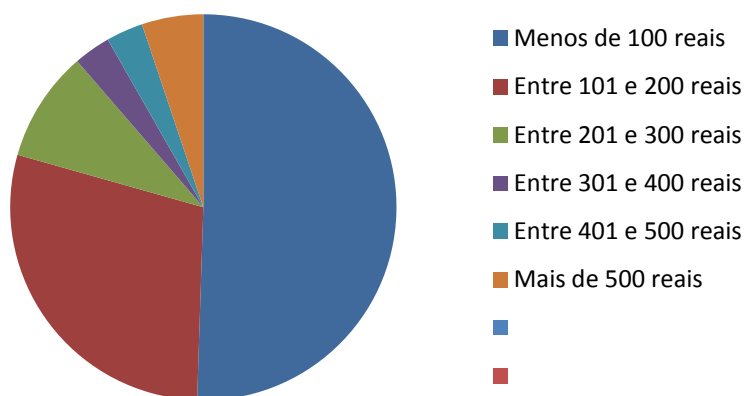
### GRÁFICO 5: RENDA MENSAL DOS SURFISTAS



Fonte: Elaboração própria

Em conformidade com o Gráfico Renda Mensal dos Surfistas, 94 surfistas responderam sua renda mensal, portanto 3 surfistas não quiseram revelar sua renda mensal. O maior grupo de surfistas, 31 deles, recebem mais de 5 salários mínimos, 29 deles recebem entre 3 até 5 salários mínimos, 27 recebem entre 1 até 3 salários mínimos e somente 7 pessoas recebem menos de 1 salário mínimo.

### GRÁFICO 6: LOCAL DE RESIDÊNCIA

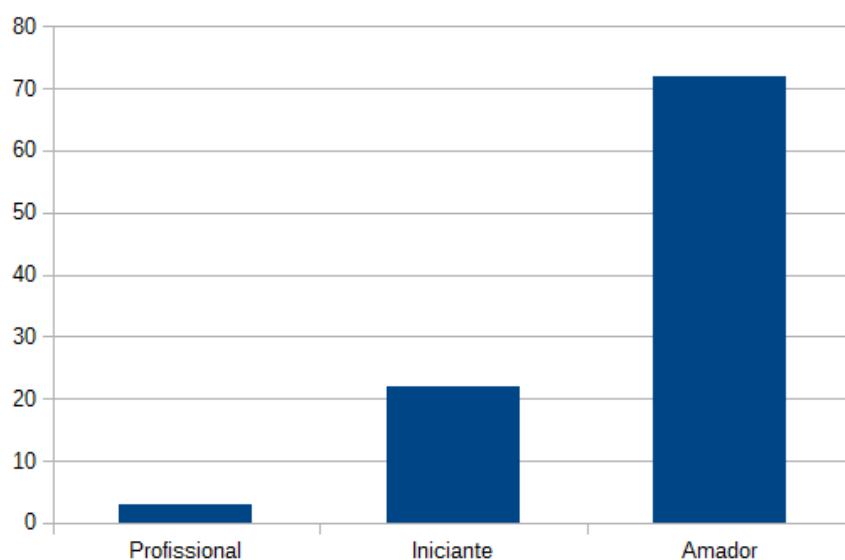


Fonte: Elaboração própria

Segundo o Gráfico Local de Residência, a maioria dos surfistas que surfam nas praias de Matinhos são de Curitiba, 73 dos que responderam o formulário são de

Curitiba e 11 surfistas são da Região Metropolitana de Curitiba: 4 de Campo Largo, 4 de São José dos Pinhais, 1 de Colombo, 1 de Pinhais e 1 de Araucária. Do total de 97 surfistas que responderam esta pergunta, 7 deles são do Litoral do Paraná, sendo 3 de Matinhos, 3 de Paranaguá e 1 de Pontal do Sul. Um (1) surfista reside no interior do Paraná, mais especificamente na cidade de Ponta Grossa. E outros 5 surfistas residem em outro estado: 4 de Santa Catarina, sendo 3 em Florianópolis e 1 em Mafra; e 1 no Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre.

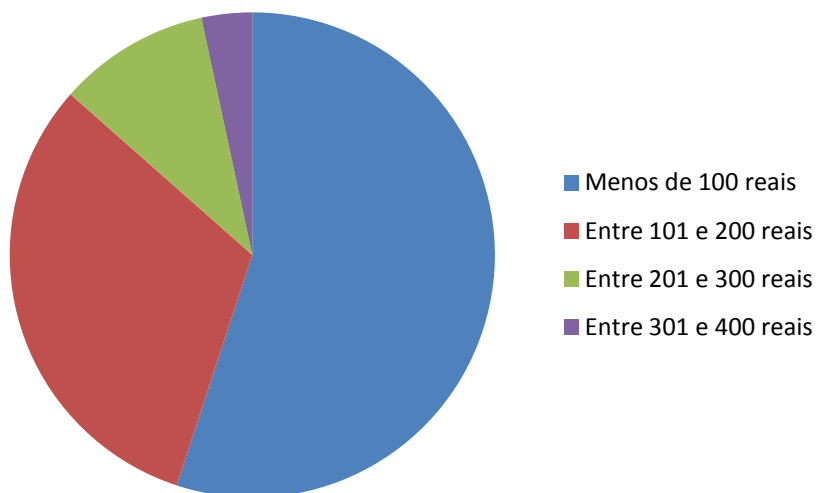
GRÁFICO 7: NÍVEL DE SURFE



Fonte: Elaboração própria

De acordo com o Gráfico Nível de Surfe dos surfistas que já surfaram pelo menos uma vez nas ondas de Matinhos, Paraná, 72 surfistas são amadores, 22 são de nível iniciante e 3 são profissionais.

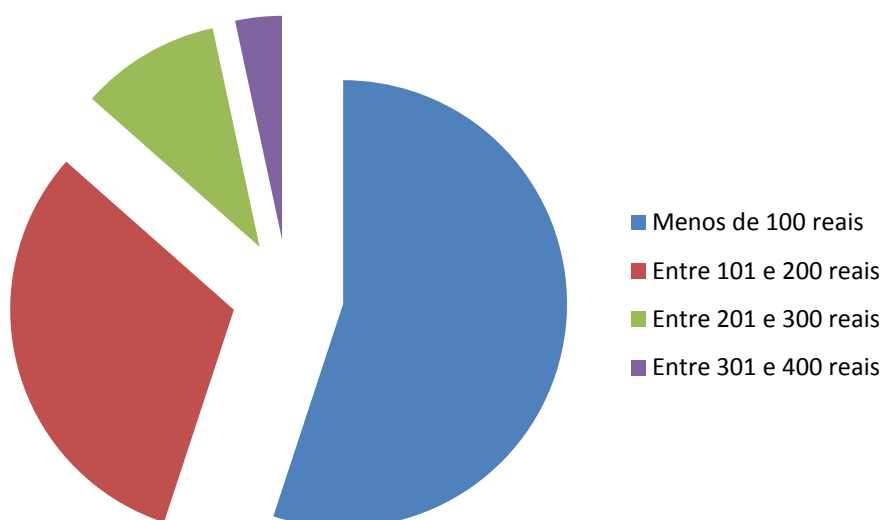
GRÁFICO 8: MOTIVO DE ESCOLHA DO DESTINO



Fonte: Elaboração própria

Segundo o Gráfico Motivo de Escolha do Destino, 49 surfistas escolheram Matinhos para a prática do surfe devido à proximidade com a capital Curitiba, 29 deles escolheram devido à qualidade das ondas, 10 escolheram pela conveniência e 9 pela beleza das praias.

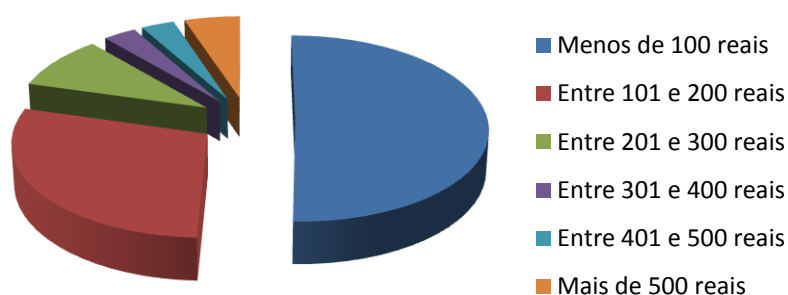
GRÁFICO 9: COMO SE INFORMOU SOBRE MATINHOS



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico Como se Informou Sobre o Destino revela que 63 dos surfistas tem conhecimento próprio sobre Matinhos, 18 deles conheceram através de amigos, 13 deles através de familiares e somente 3 conheceram pela internet.

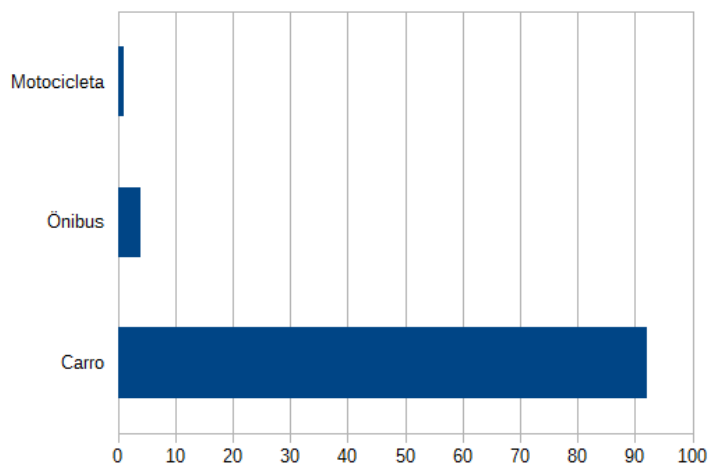
GRÁFICO 10: GASTO MÉDIO EM MATINHOS



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico Gasto Médio em Matinhos revela que 49 dos surfistas gastam menos de 100 reais no destino, 28 surfistas gastam entre 101 e 200 reais e 9 gastam entre 201 e 300 reais. Um grupo menor de surfistas que gastam mais de 300 reais, sendo 3 deles gastam entre 301 e 400 reais, outros 3 gastam entre 401 e 500 reais e 5 gastam mais de 500 reais.

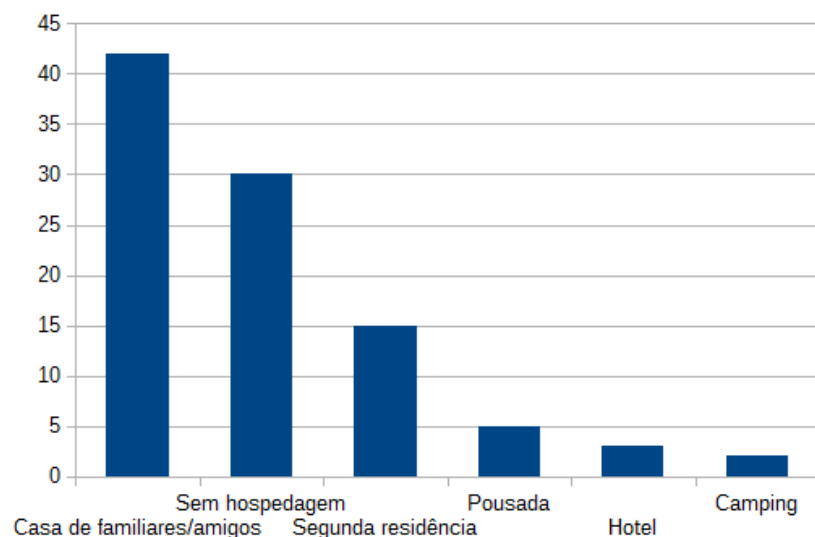
### GRÁFICO 11: MEIO DE TRANSPORTE



Fonte: Elaboração própria

Em conformidade com o Gráfico Meio de Transporte: 92 surfistas chegam a Matinhos de carro, 4 surfistas chegam de ônibus e 1 chegou de motocicleta.

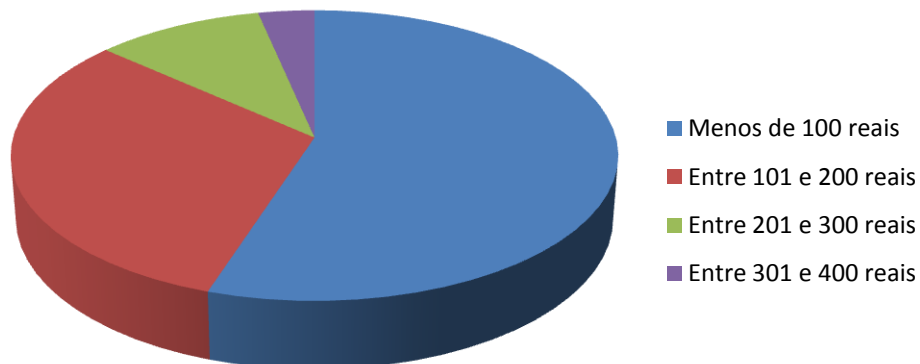
### GRÁFICO 12: MEIO DE HOSPEDAGEM



Fonte: Elaboração própria

Segundo o Gráfico Meio de Hospedagem, 42 surfistas se hospedam em casa de familiares e amigos, 30 surfistas não utilizam nenhum meio de hospedagem e 15 em segunda residência. A minoria utiliza dos serviços turísticos, 5 se hospedam em pousada, 3 em hotel e 2 em camping.

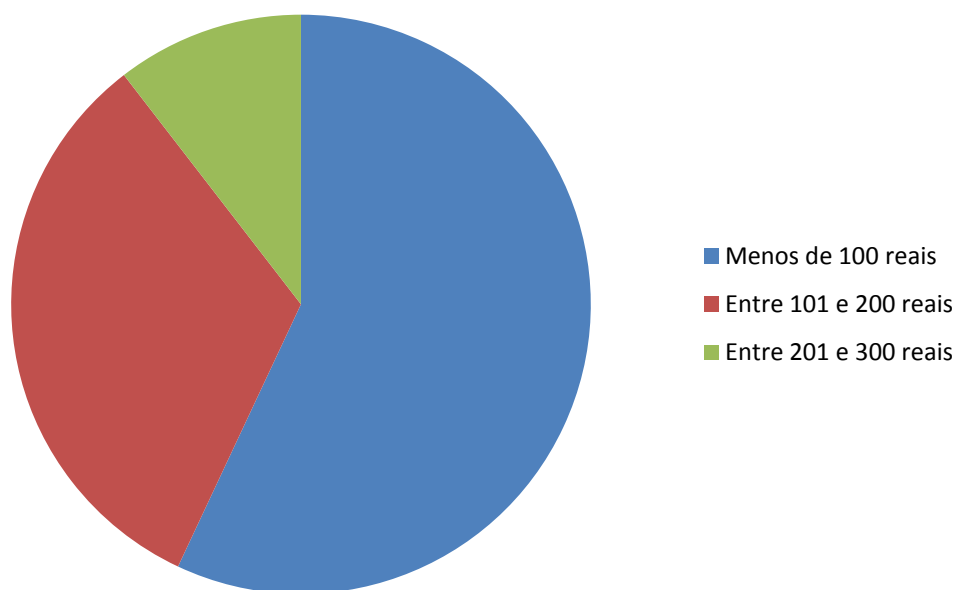
GRÁFICO 13: ACOMPANHANTES NA VIAGEM



Fonte: Elaboração própria

Segundo o Gráfico Acompanhantes na Viagem, 66 dos surfistas viajam a Matinhos acompanhados de amigos, 14 de familiares, 11 de cônjuges e 6 viajam sozinhos.

GRÁFICO 14: TEMPO DE PERMANÊNCIA EM MATINHOS

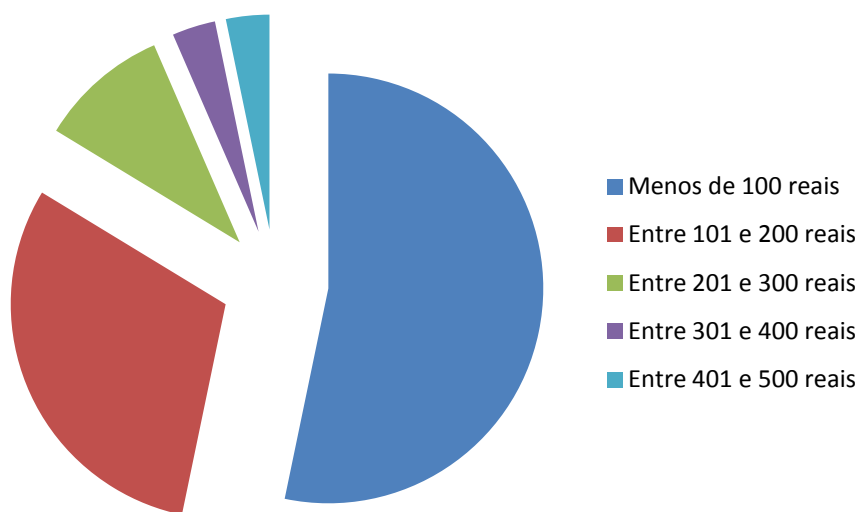


Fonte: Elaboração própria



Em conformidade com o Gráfico Tempo de Permanência em Matinhos 36 dos surfistas permanecem em Matinhos menos de 24 horas, 48 permanecem entre 1 e 2 dias e 13 surfistas permanecem mais de 2 dias.

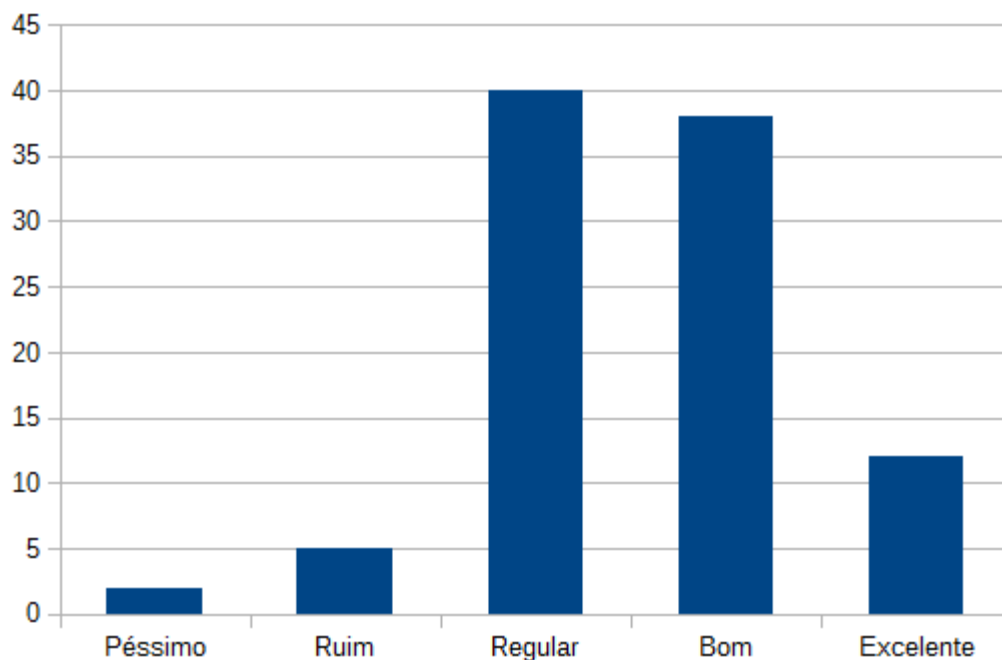
GRÁFICO 15: OUTROS SERVIÇOS UTILIZADOS



Fonte: Elaboração própria

De acordo com o Gráfico Outros Serviços Utilizados, 69 dos surfistas utilizam gastronomia em Matinhos, 16 visitam atrativos turísticos, 5 fazem compras, 5 não utilizam nenhum tipo de serviço e 2 fazem compras em supermercados.

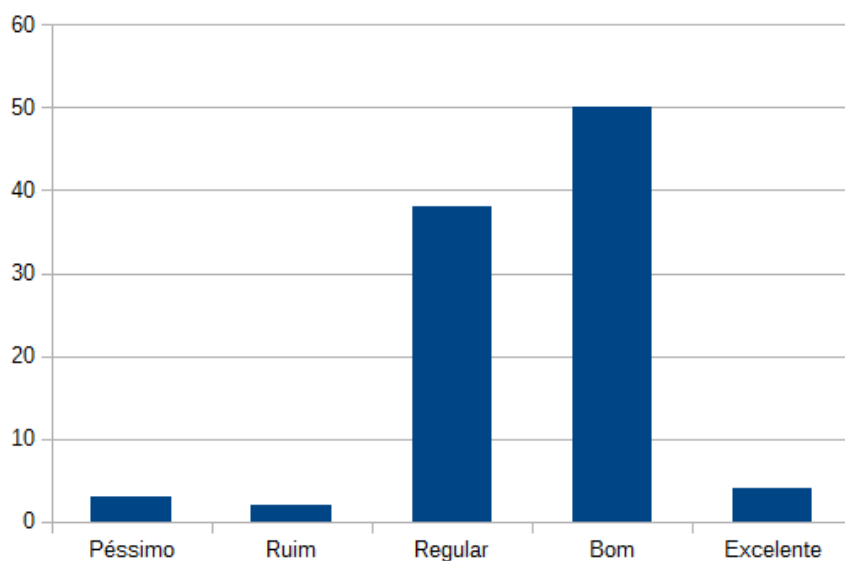
GRÁFICO 16: QUALIDADE DAS ONDAS



Fonte: Elaboração própria

Conforme o Gráfico Qualidade das Ondas 40 surfistas avaliaram a qualidade das ondas em Matinhos como regular, 38 avaliaram como bom, 12 surfistas avaliaram como excelente, 6 como ruim e somente 2 avaliaram como péssimo (2,1%).

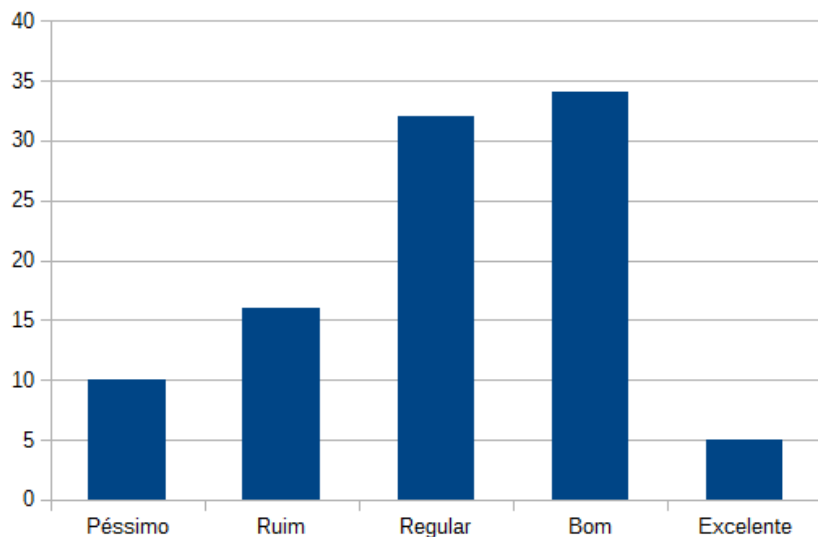
GRÁFICO 17: CLIMA



Fonte: Elaboração própria

De acordo com o Gráfico Clima, 50 surfistas avaliam como bom, 38 avaliaram com regular e 4 avaliaram como excelente. Em relação as avaliações ruins, somente 5 avaliaram mal, sendo que 3 responderam como péssimo e 2 como ruim

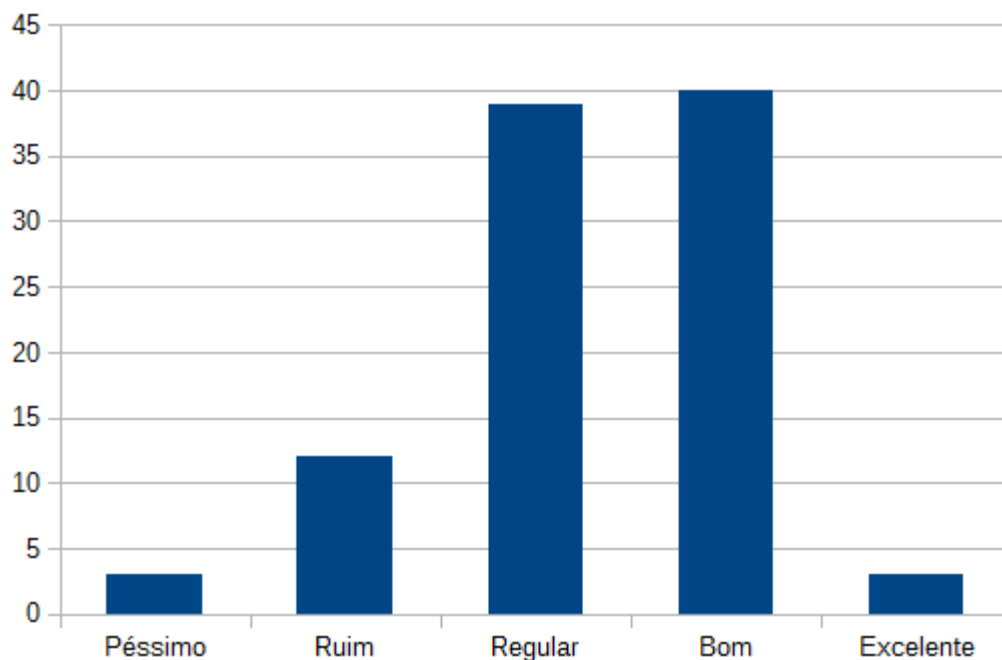
GRÁFICO 18: RECEPTIVIDADE COMUNIDADE LOCAL



Fonte: Elaboração própria

Em conformidade com o Gráfico Receptividade da Comunidade Local, 34 surfistas avaliaram como bom, 32 como regular, 16 como ruim, 10 como péssimo e somente 5 avaliaram como excelente.

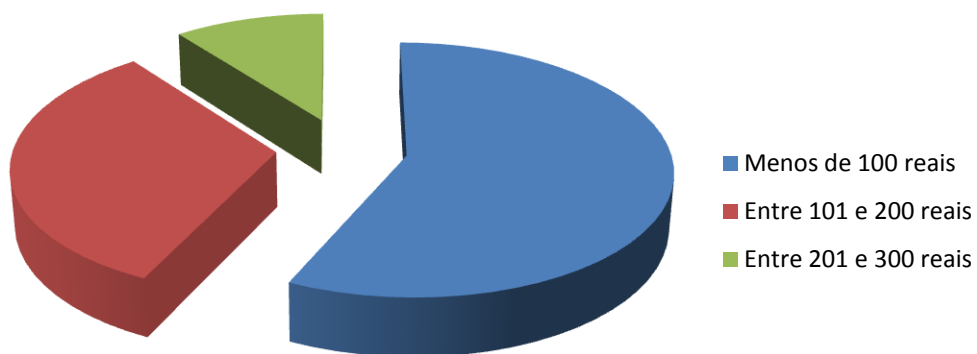
GRÁFICO 19: AVALIAÇÃO GERAL DE MATINHOS



Fonte: Elaboração própria

Segundo o Gráfico Avaliação Geral de Matinhos 39 dos surfistas avaliaram o destino Matinhos como regular, 40 avaliaram como bom, 12 avaliaram como ruim, 3 avaliaram como péssimo e 3 surfistas avaliaram como excelente.

GRÁFICO 20: INDICARIA MATINHOS



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico Indicaria Matinhos revela que 66 dos surfistas indicaria a cidade de Matinhos a conhecidos, 20 surfistas não indicariam e 11 super indicariam.

#### 4.2 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a interpretação e discussão dos resultados obtidos neste trabalho foi levado em consideração duas fontes. A primeira é a pesquisa bibliográfica, já citada no marco teórico. E a segunda foi a pesquisa qualitativa, obtida através das entrevistas parcialmente estruturadas com o secretário de turismo e desenvolvimento econômico de Matinhos e com o responsável pela escola de surfe e projeto Ondas do Saber e os questionários respondido por 97 surfistas que já surfaram nas ondas de Matinhos.

O projeto Ondas do Saber da Prefeitura de Matinhos em parceria com a escola de surfe do Pico de Matinhos oferece 540 vagas para crianças do ensino municipal aprenderem a surfar. Para fazer parte do projeto a criança deve ter média escolar e bom comportamento na escola. Para Carvalho e Mondo (2010) o surfe deve ser contemplado pelas administrações públicas como contribuinte na educação infantil através da prática do esporte e no incentivo a prática do esporte. Este projeto oferecido pela Prefeitura de matinhos é responsável por recuperar crianças com notas ruins e mau comportamento, além de revelar atletas e renovar o quadro de surfistas no Paraná.

Santos (2011) afirma que um terço dos surfistas do mundo possuem um poder de compra elevado e pouco tempo livre (classificados como *cash-rich* e *time-poor*). Em conformidade com o Gráfico Renda Mensal dos Surfistas, o maior grupo de surfistas recebem mais de 3 salários mínimos (31 dos surfistas, recebem mais de 5 salários mínimos e 29 deles recebem entre 3 até 5 salários mínimos), portanto são *cash-rich*. Em conformidade com o Gráfico Tempo de Permanência em Matinhos 36 dos surfistas permanecem em Matinhos menos de 24 horas, 48 permanecem entre 1 e 2 dias e 13 surfistas permanecem mais de 2 dias, portanto se classificam como *time-poor*. Os surfistas de Matinhos se encaixam na estatística de Santos (2011).

Buckley (2002) distingue dois grupos de turismo de surfe: os viajantes surfistas recreacionais e o turismo de surfe comercial. Os surfistas de Matinhos se encaixam no primeiro grupo, os viajantes surfistas recreacionais, no qual planejam suas próprias

viagens, usam seu próprio equipamento e transporte, suas viagens podem ser tanto curtas como longas, porém, a principal característica desse grupo é que o seu gasto por dia é baixo. Em conformidade com o Gráfico Meio de Transporte mais de  $\frac{3}{4}$  dos surfistas chegam em Matinhos com transporte próprio (carro e motocicleta). Já o Gráfico Gasto Médio em Matinhos revela que 49 dos surfistas gastam menos de 100 reais no destino, 28 surfistas gastam entre 101 e 200 reais, portanto possuem um gasto baixo por dia.

Na entrevista com Adalto Lüders, secretário de turismo e desenvolvimento sustentável de Matinhos, ele afirma que o surfe é um esporte muito importante para Matinhos, capaz de diminuir a sazonalidade e atrair turistas fora dos meses de alta temporada. Edwin respondeu na entrevista que o surfe é o esporte número um na cidade. Segundo Carvalho e Mondo (2010) o surfe deve ser contemplado pelas administrações públicas como contribuinte na criação de oportunidades de emprego e renda para a população e na mitigação da sazonalidade.

Um dos maiores problemas enfrentados pelo município de Matinhos (e toda a região litorânea do Paraná) é a sazonalidade (Butler, 1994, p. 332). Para Scheuer (2001) a região tem dificuldade em planejar o turismo e em reverter o problema da sazonalidade, não há incentivos e nem motivação da comunidade em transformar o município em um local atrativo durante o ano todo. O Gráfico Receptividade da Comunidade Local não corresponde com a afirmação de Scheuer é possível perceber que a população local agradeceu muitos surfistas, mas que tem muito a melhorar, 34 surfistas avaliaram como bom, 5 como excelente, 32 como regular, 16 como ruim, 10 como péssimo.

De acordo com a Secretaria de Estado de Turismo do Paraná (2008) Matinhos possui belas praias que são propícias para a prática de esportes. Edwin, afirma que o município tem a estrutura para o turismo de surfe porque a estrutura necessária é a onda, mas acredita que a cidade pode evoluir em muitos aspectos, tem evoluído nos últimos anos, mas pode melhorar ainda mais. Os gráficos Avaliação Geral de Matinhos e Indicaria Matinhos confirmam a afirmação de Edwin, 39 dos surfistas avaliaram o destino Matinhos como regular, 40 avaliaram como bom, 12 avaliaram como ruim, 3

avaliaram como péssimo e 3 surfistas avaliaram como excelente. E dos 97 surfistas que responderam o formulário, 66 indicariam a cidade de Matinhos a conhecidos, 20 surfistas não indicariam e 11 super indicariam.

Segundo Hull (1976) existem cinco fatores necessários para o desenvolvimento e a manutenção da cultura do surfe em um destino são eles: clima; qualidade das ondas; fácil acesso à praia; receptividade da comunidade local; e participação da comunidade na atividade. O clima, qualidade das ondas, receptividade da comunidade local e participação da comunidade foram avaliados pelos 97 surfistas nos formulários. O fácil acesso à praia foi feita uma observação *in loco* no dia 12 de agosto de 2017, foi possível observar que o local tem muito a melhorar, faltam vagas de estacionamento (apenas dois estacionamentos particulares), calçadas e sinalização.

Em relação ao clima, Vanhoni e Mendonça (2008) afirmam que “a chuva apresenta-se de forma concentrada nos meses de verão, sendo que as menores médias destacam-se nos meses de inverno” e a temperatura média anual do litoral paranaense situa-se entre 19° e 21°C. De acordo com o Gráfico Clima, 50 surfistas avaliam como bom, 38 avaliaram com regular e 4 avaliaram como excelente. Em relação as avaliações ruins, somente 5 avaliaram mal, sendo que 3 responderam como péssimo e 2 como ruim.

Edwin, responsável pelo projeto Ondas do Saber e pela escola de surfe afirma que a onda em Matinhos é espetacular, o ponto forte do município é a onda, tem pelo menos 4 ou 5 etapas do campeonato profissional. No formulário aplicado a 97 surfistas que já surfaram nas ondas do município 40 surfistas avaliaram a qualidade das ondas em Matinhos como regular, 38 avaliaram como bom, 12 surfistas avaliaram como excelente, somente 8 surfistas avaliaram negativamente as ondas (6 como ruim e 2 como péssimo). Destes 97 surfistas que responderam o questionário, 26 deles escolheram Matinhos devido à qualidade das ondas. Para Hull (1976) existem cinco fatores necessários para o desenvolvimento e a manutenção da cultura do surfe em um destino e qualidade das ondas é um deles.

Como já mencionado anteriormente o Gráfico Receptividade da Comunidade Local revela que 34 surfistas avaliaram como bom, 32 como regular, 16 como ruim, 10 como péssimo e somente 5 avaliaram como excelente. Esses cinco fatores podem ser aplicados à maioria dos destinos de surfe do mundo e contribuem para o desenvolvimento de um destino de surfe.



## 5. PROJETO DE TURISMO

### 5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Após a análise dos resultados da pesquisa o projeto de turismo idealizado para o presente trabalho são dois manuais de orientação. Um para turistas que visitam Matinhos e assistem os campeonatos de surfe, orientando um pouco sobre a cidade, notas e classificação. E outro para a comunidade local aperfeiçoar o atendimento ao turista. O projeto foi realizado em Curitiba, pela própria autora, entre os dias 16 de Outubro de 2017 a 05 de Dezembro de 2017. Acredita-se que com este material é possível que o turista tenha uma boa experiência, permaneça mais tempo na cidade e retorne outras vezes. O responsável pela escola de surfe e projeto Ondas do Saber, Edwin, afirma que o turista que chega no município muitas vezes não sabe como funciona o campeonato e acaba não se interessando pelo evento, portanto. Os manuais serão divulgados por meio online através de páginas relacionadas ao assunto e não se estima custo algum para a realização do projeto.

### 5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

#### 5.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto (com cronograma)

O projeto dos dois manuais de orientação foi realizado em três etapas. A primeira foi o levantamento de informações para a elaboração do material. Para o manual dos turistas que assistem o campeonato de surfe utilizou-se o site da WSL (World Surf League) para pesquisar sobre as regras e regulamentos de campeonatos de surfe. Para o manual da comunidade utilizou-se um material publicado em 2016 pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) chamado “8 passos para encantar os turistas no atendimento”. A segunda etapa foi a elaboração do texto do manual, feito pela própria autora com base nas informações pesquisadas. A terceira e última etapa foi a divulgação do material em meio online, em páginas relacionadas ao assunto.

TABELA 2: DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO

ETAPA	DESCRIÇÃO	DATAS
1ª	Levantamento	16/10/2017 a 27/10/2017
2ª	Elaboração	30/10/2017 a 03/11/2017
3ª	Divulgação	01/12/2017 a 05/12/2017

Fonte: Elaboração Própria

Em conformidade com as informações levantadas foram elaborados a ideia principal que estará contida nos dois manuais, eles foram expostos em forma de tabela para uma melhor compreensão. A Tabela 3: Manual de Orientação Comunidade Local e a Tabela 4: Manual Turista Campeonato.

TABELA 3: MANUAL DE ORIENTAÇÃO COMUNIDADE LOCAL:

Flexibilidade	Turista não tem horário fixo
Foco no cliente	Oferecer aquilo que o cliente quer; ele é o personagem principal
Interatividade	A relação cliente e empreendimento deve ser mais dinâmica, ágil e interativa; é fundamental saber em qual rede social o seu cliente está
Algo a mais	Sempre oferecer algo a mais do que o cliente comprou; pequenas atitudes e mimos surpreendem o cliente; hospitalidade
Sustentabilidade	Preservar o meio ambiente e incentivar os produtos locais

Fonte: Elaboração própria com base nos “8 passos para encantar o turista no atendimento” do Sebrae (2017).

TABELA 4: MANUAL TURISTA CAMPEONATO

Etapas (Rounds)	O formato dos eventos é composto por rodadas (rounds), cada rodada é formada por um determinado número de baterias (heats). Entre 2 a 4 surfistas em cada bateria, cada um busca somar duas melhores notas entra as ondas surfadas.
Avaliação	Um quadro de cinco juízes avalia cada onda surfada na escala de 1 a 10 pontos com decimais. Para cada nota dada pelos juízes, a maior e a menor nota (dos 5 juízes) são descartadas e o surfista recebe a média das 3 notas restantes.
Critério de avaliação	• Confiança e grau de dificuldade

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manobras progressivas e inovadoras</li> <li>• Combinação de manobras fortes/expressivas</li> <li>• Variedade de manobras/repertório</li> <li>• Velocidade, força e fluidez</li> </ul>
Escala de notas	<p>0.0 – 1.9: Fraca</p> <p>2.0 – 3.9: Regular</p> <p>4.0 – 5.9: Média</p> <p>6.0 – 7.9: Boa</p> <p>8.0 – 10.0: Excelente</p>

Fonte: Elaboração própria com base em WSL (2017).

### 5.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

Na primeira e segunda etapa da elaboração do projeto o recurso humano utilizado foi 1 turismólogo, no caso a própria autora. A terceira etapa envolve administradores de páginas em redes sociais relacionadas ao assunto para a divulgação do material. Acredita-se que as melhores páginas seriam da Prefeitura de Matinhos, do projeto Ondas do Saber e da Federação Paranaense de Surfe (FPS), podendo surgir outras no processo.

### 5.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

O projeto elaborado neste presente trabalho conta com a atuação de um (1) profissional da área de turismo para a elaboração dos dois manuais. Como projetado na tabela abaixo:

TABELA 5: CUSTOS FIXOS

Quantidade	Profissional	Valor Hora	Horas Trabalhadas	Valor Total
1	Turismólogo	R\$30,00	100 horas	R\$3.000,00

Fonte: Elaboração própria com base em Sebrae

O Sebrae estipula que a hora de consultoria trabalhada pelo profissional turismólogo é de R\$30,00. Para a elaboração dos dois manuais, para o turista que visita

o município de Matinhos e assiste os campeonatos de surfe e também o para a comunidade local aperfeiçoar o atendimento ao turista foram necessárias três horas trabalhadas. Totalizando um custo fixo de R\$3.000,00 para o projeto todo.

#### 5.2.4 Avaliação do retorno do investimento

Não é possível avaliar o retorno do investimento do projeto elaborado, tendo em vista que é apenas um trabalho social de orientação. Não é possível quantificar os impactos deste projeto, mas acredita-se que com este material é possível que o turista tenha uma boa experiência, permaneça mais tempo na cidade e retorne outras vezes.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma importante atividade geradora de divisas e empregos, principalmente em lugares onde esse segmento econômico é explorado com responsabilidade. Uma gestão eficiente do litoral, com relevância para o meio ambiente e o desenvolvimento é de extrema importância. O presente trabalho analisou a relação entre o surfe e o desenvolvimento sustentável. Matinhos apresenta dois grandes problemas relacionados ao desenvolvimento do turismo na região, a sazonalidade e os impactos ambientais. Como o meio ambiente é o maior atrativo da região é preciso preservá-lo.

A praia Brava (uma das quatro praias do balneário de Caiobá) por possuir águas agitadas e pouco profundas é a mais procurada do município por surfistas durante o ano inteiro. Os surfistas que vão a Matinhos para a prática do surfe são amadores, proveniente da capital Curitiba ou regiões próximas, possuem poder aquisitivo alto (*cash-rich*) e pouco tempo para viajar (*time-poor*). Conforme a classificação de Buckley (2002) eles se encaixam no grupo de viajantes surfistas recreacionais, no qual planejam suas próprias viagens, usam seu próprio equipamento e transporte e o seu gasto por dia é baixo.

De acordo com Hull (1976) existem cinco fatores necessários para o desenvolvimento e a manutenção da cultura do surfe em um destino turístico são eles: clima; qualidade das ondas; fácil acesso à praia; receptividade da comunidade local; e participação da comunidade na atividade. Esses cinco fatores foram avaliados nos formulários aplicados a 97 surfistas que já surfaram pelo menos uma vez em Matinhos e também nas entrevistas com o responsável pela escola de surfe e projeto Ondas do Saber e com o secretário de turismo e desenvolvimento econômico do município de Matinhos.

Destes cinco fatores elencados por Hull (1976) três deles Matinhos possui uma avaliação positiva, são eles: clima, qualidade das ondas e participação da comunidade na atividade. Os outros dois fatores, fácil acesso à praia e receptividade da comunidade local possuem uma avaliação regular, portanto tem que melhorar. O fácil acesso à praia

depende da ação do poder público. A receptividade da comunidade local foi abordada no projeto de turismo desenvolvido para este trabalho.

Os dois manuais desenvolvidos, um para turistas que visitam Matinhos e assistem os campeonatos de surfe e outro para a comunidade local aperfeiçoar o atendimento ao turista. Edwin, responsável pela escola de surfe, afirma que o turista que chega no município muitas vezes não sabe como funciona o campeonato e acaba não se interessando pelo evento. Tendo em vista que é apenas um trabalho social de orientação não é possível quantificar os impactos deste projeto, mas acredita-se que com este material é possível que o turista tenha uma boa experiência, permaneça mais tempo na cidade e retorne outras vezes.

Portanto, para um desenvolvimento sustentável da atividade turística é preciso maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos do turismo de surfe e para isso é necessária a colaboração de quatro agentes principais: o turista, a comunidade local, o setor público e o setor privado.

## REFERÊNCIAS

- ABRASP. **Associação Brasileira de Surf Profissional**. Disponível em <<http://www.abrasp.com/>> Acesso em: 22 de maio de 2016.
- ALCÂNTARA, F. R. de; MATIAS, E. M.; ARAÚJO, R. D. Surfing trips: segmentação do turismo e aspectos motivacionais do surfista. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo (AL), v.2, n.1, p. 93-107, 2012.
- AZEVEDO, M. B. A. de; LIMA, A. C. A. de; NOBRE, A. F.. Identificação de impactos ambientais associados à atividade turística nas praias de Baixa Grande e Morro Pintado, município de Areia Branca-RN. **Turismo: Estudos e Práticas**, Mossoró (RN), v.1, n.1, p. 53-74, 2012.
- BAHIA, C. de S.; ÁVILA, M. A.. Turismo de esportes e pesca: um estudo sobre o XXV torneio de pesca de Gabriel em Ilhéus – Bahia. **Cultur**, Santa Cruz, v. 9, n. 1, p.179-198, fev. 2015.
- Bahl, M. (2004). **Turismo e eventos**. Curitiba: Prottexto
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BRUDEKI, N. M.. A exploração econômica do setor de turismo e os efeitos nos serviços sanitários do litoral paranaense. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.6, n.4, p. 69-78, 2006.
- BUTLER, R. Seasonality in tourism: Issues and problems. In: SEATON, A.V. (ed.), **Tourism: the state of the art**. Chichester, UK: John Wileyand Sons, p. 332-339, 1994.
- BUCKLEY, R. Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands - The Industry and the island. **Journal of Sustainable Tourism**, 405-424, 2002.
- CABELEIRA, T. F. R. **Turismo de surf na capital da onda: ensaio sobre a sustentabilidade de uma Rota de Surf em Peniche**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, 2011.
- CÂMARA, M. G. **Estratégia ambiental e agências de viagens e turismo: um estudo sobre a importância de práticas ambientais na escolha de um pacote turístico**. 2006. 85 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006
- CARVALHO, A. C. B.; MONDO, T. S. O valor das ondas: um estudo de caso sobre a praia do campeche - Florianópolis na perspectiva dos surfistas, moradores e visitantes. **Patrimônio: Lazer e Turismo**, Santos, v. 7, n. 10, p.75-98, jun. 2010.
- CBS. **Confederação Brasileira de Surf**. Disponível em <<http://www.cbsurf.org.br/portal/>> Acesso em: 22 de maio de 2016.

DANTAS, L. M. R.; PIRES, P. dos S. Versões e Contradições do Turismo de Aventura: reflexões sobre as atividades de aventura e sobre o turista. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v.8, n.2, p. 276-300. 2015.

DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnica**. São Paulo: Futura.1998.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

ESTADES, N. P. O Litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, Ed. UFPR, n. 8, p. 25-41, jul./dez. 2003.

FLORES, M. O ciclo de vida do destino turístico: O estudo de caso do balneário de Búzios. In: CARVALHO, C. L. de; BARBOSA, L. G. M. **Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de inovação do turismo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. p. 157-195.

FERNANDES, D. L. et al. Marketing turístico do destino Paraná: atrativos, segmentos e sua distribuição no estado. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, Juiz de Fora (MG), v.2, n.2, p. 65-78, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FPS. **Federação Paranaense de Surf**. Disponível em: <<http://www.fprsurf.com/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Gil, A. C, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLANDA, D. T.; NETO, J. M.; LIMA, M. F. **Educação é a onda certa: Surf para o desenvolvimento sociocultural**. 38 p. Projeto de pesquisa. Faculdade de Educação Física, da Universidade de Santo Amaro – UNISA. São Paulo. 2008.

HULL, S. W. A sociological study of surfing subculture in the Santa Cruz area. **International Journal of Tourism Research**, 45-58, 1976.

IBRASURF. **Instituto Brasileiro de Surf**. Disponível em <<http://www.fluxexperiences.com.br/>> Acesso em 22 de maio de 2016.

International World Games Association. **Surfing**. Disponível em: <<http://www.theworldgames.org/the-sports/sports/trend-sports/surfing>>. Acesso em: 17 maio 2016.



KOELER, T. H. **Stoked**: os valores da cultura de consumo surf e sua influência no comportamento de compra. 2006. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

KUSHANO, E. S. **Turismo, infância e cotidiano**: percepções e sentimentos de crianças residentes em Matinhos (Paraná - Brasil). 202 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

LITORAL, Adetur. **Matinhos: Atrativos**. Disponível em: <[http://www.adeturlitoral.com.br/matinhos\\_atrativos.php](http://www.adeturlitoral.com.br/matinhos_atrativos.php)>. Acesso em: 15 abr. 2016.

MACHADO, A. L. de M.; CONTO, S. M. de. Práticas ambientais para a minimização de impactos ambientais do ecoturismo: informações de gestores de agências de viagem do Rio Grande do Sul. **Cultur - Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus (BA), v.7, n.1, p. 31-46, 2013.

MATINHOS, Prefeitura Municipal de. **História de Matinhos**. Disponível em: <<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/dados.php>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO (org.). **Ação municipal para a regionalização do turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007 (b).

MINISTÉRIO DO TURISMO (org.). **Dados de 2010**. Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downlo\\_ads\\_publicacoes/Cartilha-Dados\\_Turismo-15x21-web.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downlo_ads_publicacoes/Cartilha-Dados_Turismo-15x21-web.pdf)> Acesso em 03 de junho de 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO (org.). **Ecoturismo**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010 (a).

MINISTÉRIO DO TURISMO (org.). **Introdução à regionalização do turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007 (a).

MINISTÉRIO DO TURISMO (org.). **Marcos Conceituais** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010 (b).

MINISTÉRIO DO TURISMO (org.). **Segmentação do turismo e o mercado** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010 (c).

MORAES, L. C. A. Políticas Públicas: ecoturismo x preservação dos recursos naturais. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.8, n.4, p. 444-461, 2015.

MURPHY, M.; BERNAL, M. The impact of surfing on the local economy of Mundaka, Spain. **Save The Waves Coalition**. set. 2008.

OLIVEIRA, P. A. **Turismo e Desenvolvimento** - Planejamento e Organização. Florianópolis: Terceiro Milênio, 1998.

PANOSSO NETO, A.; ANSARAH, M. G. dos R. (Eds.). **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009.

Paraná Turismo. **Guia turístico do litoral – 2016**. Disponível em <[http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/GUIADOLITORAL2016\\_\\_1.pdf](http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/GUIADOLITORAL2016__1.pdf)> Acesso em 03 jun. 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Turismo. **Guia Litoral do Paraná 2014**. Curitiba, 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Turismo. **Guia Litoral do Paraná 2015**. Curitiba, 2015.

PARANÁ, Governo do Estado do. **Plano Diretor**. Disponível em: <<http://www.colit.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

PIERRI, N. et al. A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, Editora UFPR, n. 13, p. 137-167, jan./jun. 2006.

PIRES, P. dos S. **Dimensão do ecoturismo**. São Paulo: Senac, 2002

PONTING, J. Projecting Paradise: The Surf Media and the Hermeneutic Circle in Surfing Tourism. **Tourism Analysis**, 175-185, 2009.

REIS, C. A. Megaeventos e Turismo: uma breve revisão. IN: RODRIGUES, P.R.; PINTO, M.M.L.; TERRA, R.; DACOSTA, P.L. (ORG). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

REIS, P.; JORGE, J. P. Surf Tourism: segmentation by motivation and destination choice. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON TOURISM RECREATION, 2. **Proceedings...** Peniche: Polytechnic Institute Of Leiria, 2012.

ROCHA, M.; ZOUAIN, D. M. Percepção socioambiental: a visão de turistas e gestores de hotéis sobre os impactos da poluição das praias no turismo do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 360-377, 2015.

SANTOS, E. da S. et al. Desenvolvimento sustentável e o ecoturismo em Unidades de Conservação: discussões sobre o Parque Estadual do Jalapão (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.5, p. 579-596, 2015.

SANTOS, C. J. G. dos. **Os tipos de conhecimento**. 2010. Disponível em: <[http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/PROJETO\\_RH/\\_OF.TIPOS\\_PESQUISA.](http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/PROJETO_RH/_OF.TIPOS_PESQUISA.)>. Acesso em: 30 abr. 2016.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. Engajamento entre os diversos atores sociais para o alcance do Turismo Sustentável: uma discussão sobre seus diferentes papéis. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, Juiz de Fora (MG), v.4, n.1, p. 15-24, 2014.

SANTOS, S. H. **Factores competitivos: mergulhando no turismo de surf**. 2011. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Marketing, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2011.

SCHEUER, L. Percepção geográfica e planejamento turístico: um estudo sobre a Sazonalidade. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v.4, n.2, p. 286-304, 2011.

SEBRAE. **8 passos para encantar o turista no atendimento**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/cb5e6013bb5f059f4e7a4dae19e83330/\\$File/7355.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/cb5e6013bb5f059f4e7a4dae19e83330/$File/7355.pdf)>. Acesso em 18 outubro 2017.

Secretaria do Esporte e do Turismo. **Regiões turísticas do estado**. Disponível em <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=946>> Acesso em: 03 jun. 2016.

SETTE, I. R.; VALLE, M. I. M. do; COUTINHO, M. P. C. O Programa de Regionalização do Turismo de Minas Gerais: uma abordagem da política pública estadual de turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v.25, n.3, p. 608-627, 2014.

SILVA, J. F. da; BRANDÃO, J. O. da S. Turismo, gestão participativa e sustentabilidade: caso da Vila do Aventureiro (RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.2, p. 586-601, 2013.

SILVEIRA, M. A. T. da. **Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento**. Um foco no estado do Paraná no contexto regional. 277 f. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo -USP, São Paulo, 2002.

SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. **Turismo de aventura**. São Paulo, Aleph, 2003.

VANHONI, F.; MENDONÇA, F. O clima do litoral do estado do Paraná. **Revista Brasileira de Climatologia**, Curitiba, v. 3, p.49-63, ago. 2008.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: Impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri: Manole, 2001.

WESTERN, D. Definindo Ecoturismo. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Ed.), **Ecoturismo: Um Guia para Planejamento e Gestão**. v.3. São Paulo: Senac, 2001.

WSL. World Surf League. **Regras e Regulamento**. Disponível em: <<http://wslsouthamerica.com/regras-e-regulamentos/>>. Acesso em 20 outubro 2017.

ZUCCO, F. D.; MESQUITA, A.; PILLA, A. Surf: um mercado em evolução. In: congresso brasileiro de ciências da comunicação, 25. 2002, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2000.

**ANEXOS**

ANEXO 1: MODELO FORMULÁRIO APLICADO AOS SURFISTAS.....	62
ANEXO 2: ENTREVISTA EDWIN.....	66

## ANEXO 1: MODELO FORMULÁRIO APLICADO AOS SURFISTAS

GÊNERO:

<input type="checkbox"/>	Feminino
<input type="checkbox"/>	Masculino

FAIXA ETÁRIA:

<input type="checkbox"/>	18 anos ou menos
<input type="checkbox"/>	Entre 19 e 30 anos
<input type="checkbox"/>	Entre 31 e 40 anos
<input type="checkbox"/>	Entre 41 e 50 anos
<input type="checkbox"/>	Mais de 50 anos

ESCOLARIDADE:

<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo

SITUAÇÃO PROFISSIONAL:

<input type="checkbox"/>	Desempregado
<input type="checkbox"/>	Empregado
<input type="checkbox"/>	Autônomo

OCUPAÇÃO: \_\_\_\_\_

RENDA MENSAL:

<input type="checkbox"/>	Menos de 1 salário mínimo
<input type="checkbox"/>	Mais de 1 até 3 salário mínimos
<input type="checkbox"/>	Mais de 3 até 5 salários mínimos
<input type="checkbox"/>	Mais de 5 salários mínimos

LOCAL DE RESIDÊNCIA: \_\_\_\_\_

NÍVEL DE SURF:

<input type="checkbox"/>	Iniciante
<input type="checkbox"/>	Amador
<input type="checkbox"/>	Profissional

## MOTIVAÇÃO DO SURFISTA

DA VIAGEM:

<input type="checkbox"/>	Surfar
<input type="checkbox"/>	Outra

ESCOLHA DO DESTINO:

<input type="checkbox"/>	Proximidade com a capital
--------------------------	---------------------------

	Qualidade das ondas
	Outra

ESCOLHA DA PRAIA:

	Ondas
	Beleza
	Conveniência
	Outra

COMO SE INFORMOU SOBRE O DESTINO:

	Conhecimento próprio
	Amigos
	Familiares
	Internet
	Outra
	Associações de surfistas

#### DADOS ECONÔMICOS DA VIAGEM

GASTO MÉDIO:

	Menos de R\$100
	Entre R\$101 e R\$200
	Entre R\$201 e R\$300
	Entre R\$301 e R\$400
	Entre R\$401 e R\$500
	Mais de R\$501

TRANSPORTE:

	Ônibus
	Carro
	Outro

MEIO DE HOSPEDAGEM:

	Camping
	Hotel
	Pousada
	Casa de familiares/amigos
	Segunda residência
	Sem hospedagem
	Outra

ACOMPANHANTES:

	Sozinho
	Cônjuge
	Amigo
	Outro

TEMPO DE PERMANÊNCIA:

	Menos de 24 horas
--	-------------------

OUTROS SERVIÇOS UTILIZADOS:

<input type="checkbox"/>	Entre 1 e 2 dias
<input type="checkbox"/>	Mais de 2 até 3 dias
<input type="checkbox"/>	Mais de 3 dias

<input type="checkbox"/>	Atrativos turísticos
<input type="checkbox"/>	Gastronomia
<input type="checkbox"/>	Souvenir
<input type="checkbox"/>	Outros

### SATISFAÇÃO NO DESTINO

QUALIDADE DAS ONDAS:

<input type="checkbox"/>	Péssimo
<input type="checkbox"/>	Ruim
<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>	Excelente

QUALIDADE DO ACESSO A PRAIA:

<input type="checkbox"/>	Péssimo
<input type="checkbox"/>	Ruim
<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>	Excelente

CLIMA:

<input type="checkbox"/>	Péssimo
<input type="checkbox"/>	Ruim
<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>	Excelente

RECEPTIVIDADE DA COMUNIDADE LOCAL:

<input type="checkbox"/>	Péssimo
<input type="checkbox"/>	Ruim
<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>	Excelente

ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE DE SURFISTAS:

<input type="checkbox"/>	Péssimo
<input type="checkbox"/>	Ruim
<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>	Excelente



AVALIAÇÃO GERAL DO DESTINO:

	Péssimo
	Ruim
	Regular
	Bom
	Excelente

INDICAÇÃO:

	Não indicaria
	Indicaria
	Super indico

## ANEXO 2: ENTREVISTA EDWIN

Qual a importância de Matinhos para o surfe do estado?

R: Matinhos é a capital do surfe do sul do país. Peterson Rosa tem 16 anos no Circuito Mundial, é o brasileiro com mais tempo de circuito até hoje. Antes da geração de Gabriel Medina e Felipe Toledo ele que conseguia os melhores resultados. Quando esses meninos novos têm a oportunidade de dar entrevistas e falar sobre o surfe no Brasil, o Peterson Rosa é sempre o primeiro lembrado, ele é único tri campeão brasileiro profissional. Tem também a Bruna Schmitz, nascida no Paraná, treinava em Matinhos e é tri campeã brasileira. Matinhos é o celeiro de atletas incríveis, os melhores do mundo passam por Matinhos, nossa onda é espetacular e os atletas de alto nível

A cidade apresenta uma infraestrutura adequada para os esportistas?

R: O litoral inteiro do estado precisaria de uma nova estruturação, na questão de receber o turismo. A cidade tem a estrutura porque a estrutura necessária para o surfe é a onda, Matinhos tem a melhor onda possível, mas a cidade pode evoluir em bastante aspectos, tem evoluído nos últimos anos, melhorou, mas acredito que possa melhorar ainda mais

Quais os pontos fortes e fracos para os eventos de surfe?

R: O ponto forte é a onda, o Pico de Matinhos é muito bom, a associação local também trabalha muito forte nos campeonatos. Tem pelo menos 4 ou 5 etapas do campeonato profissional em Matinhos, dá prêmio em dinheiro, os atletas estão sempre se renovando para ganhar esses prêmios. Esse ano (2017) serão 3 etapas do profissional em Matinhos, é a cidade que mais faz campeonato no Paraná, tem 1 na Ilha do Mel, 1 em Guaratuba que não dá dinheiro. Em relação aos pontos fracos é o que já tínhamos falado, a cidade tem sempre que estar em evolução, Matinhos precisava, opinião pessoal, usar o surfe como carro chefe para o turismo. Hoje o surfe atingiu altos patamares, nós somos aqui de Matinhos e convivemos com Curitibanos que surfam do nosso lado e são delegados, juizes, médicos. Se você for no estacionamento aqui do Pico de Matinhos fim de semana você vai ver só camionete de alto valor. O surfe é

pouco explorado [...] e pode ser uma fonte de renda que ainda não é enxergado como. O turismo voltado pro surfe, não só aqui em Matinhos, mas no país todo, as pessoas não entenderam ainda como trabalhar.

O surfe como qualquer outro esporte, fora o futebol, sofre com dinheiro. Para fazer um campeonato que pague dinheiro e tenha divulgação em outros estados para vir outros atletas e completar o quadro vai bastante grana.

Os campeonatos de Matinhos são feitos pela Ocean. A associação local presta um serviço para comunidade. Ano passado foi feito um campeonato para arrecadar brinquedo perto do Natal e levam eles na periferia e nas escolas mais pobres. A Ocean faz todo o trabalho de conversar com a Prefeitura, captar patrocínios e conversar com apoiadores, geralmente empresas de surfe.

Não existe uma divulgação do evento na imprensa, somente na imprensa especializada (de surfe). O público em geral acaba não conhecendo o campeonato de surfe e como funciona porque a mídia, fora as especializadas, não dão atenção para o surfe. O turista chega no campeonato e não sabe como funciona, a questão de notas e acaba não ficando no local e isso afeta diretamente o evento. Precisamos de mais pessoas assistindo, gerando mais verba. Nunca estivermos tão perto de alcançar o público quanto agora, mas ainda falta uma visibilidade maior para o surfe.

Surfe se tornou um esporte olímpico. Deveria existir um centro de formação de esportistas. Nunca esteve tão bom, mas faltam incentivos.

A comunidade local é engajada na prática do surfe?

R: É o esporte número um na cidade, o sonho da “mulecada” é ser surfista. Temos bons exemplos de surfistas que mudaram a própria história surfando. A cidade é engajada, conhece a história. Existe uma empatia muito grande do cidadão de Matinhos com o esporte.